



Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga mais um número da nova série do Boletim Trimestral de Estatística (BTE).

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo, que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

A DREM manifesta o seu reconhecimento, agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística, contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice		
Síntese	➤	3
Demografia	➤	4
Cultura	➤	5
Mercado de Trabalho	➤	5
Preços	➤	7
Indicador Regional de Atividade Económica	➤	9
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤	9
Energia	➤	12
Construção e Habitação	➤	14
Comércio	➤	18
Transportes	➤	20
Comunicações	➤	23
Turismo	➤	23
Empresas	➤	25
Sector Monetário e Financeiro	➤	26
Administração Pública	➤	28
Notas Explicativas, Conceitos e Siglas	➤	30

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 20 de dezembro 2017.



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Quadro síntese

	Unid	Região Autónoma da Madeira											Portugal
		3T15	4T15	2015	1T16	2T16	3T16	4T16	2016	1T17	2T17	3T17	3T17
Indicadores genéricos													
Mercado de trabalho													
População empregada	Tvh (%)	-1,9	0,1	0,7	1,1	1,5	2,2	2,4	1,8	1,6	2,8	3,5	3,0
Taxa de desemprego	%	14,7	14,7	14,7	14,3	13,0	13,2	11,0	12,9	12,5	11,0	9,3	8,5
Inflação (último mês do trimestre)													
Taxa média	%	-0,1	-0,1	-0,1	0,0	-0,2	-0,8	-0,6	-0,6	-0,3	0,2	0,9	1,2
Taxa homóloga	%	0,8	-1,8	//	-0,7	-0,9	-0,7	0,4	//	1,4	0,9	1,1	1,4
Indicador Regional de Atividade Económica ^(a)	%	0,8	0,8	1,2	2,4	3,1	3,8	3,0	2,9	2,1	1,9	0,7	x
Dados monetários e financeiros													
Rácio de crédito vencido de: ^(b)													
Sociedades não financeiras	%	20,2	19,4	19,4	20,4	19,9	20,2	18,9	18,9	19,3	18,0	17,7	14,5
Famílias	%	5,8	5,3	5,3	5,3	5,9	6,2	5,6	5,6	5,8	5,3	5,2	4,4
Levantamentos + Compras TPA na rede multibanco (valor)	Tvh (%)	2,9	5,3	3,5	5,3	6,2	6,2	5,0	5,7	6,2	7,2	5,1	5,6
Empresas													
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	N.º	26	-136	190	0	22	48	-10	60	123	84	131,0	5411
Indicadores setoriais													
Agricultura e pesca													
Comercialização de Banana (peso)	Tvh (%)	6,3	-1,6	-2,6	17,4	18,3	15,5	7,8	14,7	0,3	4,5	4,0	x
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	-5,5	19,3	-6,3	6,3	9,3	-24,5	0,7	-1,3	6,9	31,3	96,0	-5,4
Energia													
Consumo de energia elétrica ^(c)	Tvh (%)	1,1	-1,2	-0,1	0,9	-0,2	0,0	0,5	0,3	-0,8	0,8	0,5	-0,1
Introd. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	0,2	1,1	0,2	2,9	4,7	2,6	-0,9	2,3	2,4	1,6	8,1	2,4
Construção e Habitação													
Edifícios licenciados	Tvh (%)	-1,9	36,2	8,1	-10,9	60,0	3,8	-3,1	8,8	31,6	-15,3	-1,8	2,9
Vendas de cimento (Qt.d.)	Tvh (%)	-54,5	-36,0	-35,1	-25,3	-13,5	40,2	16,3	1,2	20,8	26,7	-3,8	11,5
Venda de alojamentos familiares (N.º)	Tvh (%)	27,9	13,5	36,0	-15,4	9,0	17,8	18,9	5,8	25,3	17,8	34,9	23,0
Transportes													
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	5,9	9,3	6,3	12,5	16,9	12,3	17,3	14,6	10,3	12,0	4,8	x
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	-7,8	-3,0	-3,6	-3,4	2,7	16,0	2,4	4,7	7,1	11,7	-3,2	x
Turismo													
Dormidas nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	5,6	8,7	6,2	11,5	13,2	6,9	12,7	10,7	4,2	1,9	1,5	4,5
Proveitos totais nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	12,1	13,0	10,4	16,8	18,4	15,5	16,2	16,7	8,0	10,4	6,6	14,2

(a) O valor do Indicador Regional de Atividade Económica reporta-se ao último mês de cada trimestre, sendo o valor anual relativo à média dos 12 meses do ano.

(b) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano.

(c) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM. Valor de Portugal diz só respeito ao Continente.

// - Não aplicável

x - Valor não disponível

Síntese

A grande maioria dos indicadores económicos da Região Autónoma da Madeira referentes ao 3.º trimestre de 2017 registou uma evolução positiva. Essa tendência é também traduzida pelo novo Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) que começou a ser publicado pela DREM em outubro passado, o qual se mantém em terreno positivo há 52 meses consecutivos, não obstante a ligeira desaceleração do crescimento verificada nos meses mais recentes.

No 3.º trimestre de 2017, a taxa de desemprego regional fixou-se nos 9,3%, tendo recuado 3,9 pontos percentuais (p.p.) face ao mesmo período de 2016 e 1,7 p.p. face ao trimestre anterior. No país, a taxa de desemprego para o trimestre em análise foi de 8,5%.

A taxa de inflação média dos 12 meses anteriores ao mês de setembro de 2017 foi de 0,9%, inferior à observada no país (+1,2%). De referir que a variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi positiva em setembro (+1,1%).

Os dados de natureza monetária produzidos pelo Banco de Portugal e que a DREM republica mostram que o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras fixou-se nos 17,7%, 0,3 p.p. abaixo do valor registado no trimestre precedente. O rácio de crédito vencido nas famílias desceu 0,1 p.p. para os 5,2%. Os rácios da Região são em ambos os casos superiores à média nacional, que no caso das sociedades financeiras foi de 14,5% no final do 3.º trimestre de 2017, enquanto nas famílias se fixava nos 4,4%.

De acordo com os dados da SIBS, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático registaram, no trimestre em análise, um aumento em termos homólogos de 5,1%, variação inferior à observada a nível nacional (+5,6%).

No trimestre em referência, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi positivo (+131 sociedades), pois o número de constituições de sociedades (242) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (111).

No sector da agricultura, a comercialização de banana na primeira venda, no 3.º trimestre de 2017,

cresceu 4,0% face ao mesmo período do ano anterior. Por sua vez, em termos homólogos, quer a produção de ovos, quer o abate de frango aumentaram (+28,3% e +0,1%, respetivamente). No capítulo da pesca, registou-se um acréscimo homólogo no valor das capturas no trimestre em análise (+96,0%), um resultado determinado pelo forte aumento nas capturas de atum e similares.

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade (cuja evolução consiste na melhor aproximação à variação da produção/consumo que está disponível em termos infra-anuais) aumentou 0,5% no 3.º trimestre de 2017, face ao mesmo período do ano anterior, mantendo a tendência manifestada no trimestre anterior (+0,8%).

Na construção, a comercialização de cimento registou no 3.º trimestre de 2017 um decréscimo face ao mesmo período do ano passado (-3,8%). No entanto, quando comparada com o trimestre anterior, observa-se uma variação positiva, de 9,8%. Por sua vez, o número de edifícios licenciados diminuiu (-1,8%) entre o 3.º trimestre de 2016 (57) e o trimestre em referência (56). O preço por m² na avaliação bancária de habitação registou uma variação positiva de 4,2% de junho para setembro de 2017. A variação entre este mês e o homólogo foi de +8,7%. No 3.º trimestre de 2017, transacionaram-se 758 alojamentos na RAM, o que significou um aumento de 34,9% face ao mesmo trimestre de 2016. Por sua vez, o crescimento trimestral foi de 23,1%.

A comercialização de vinho “Madeira” diminuiu no 3.º trimestre de 2017 em quantidade (-10,7%), mas cresceu em valor (+6,4%), face ao período homólogo.

No trimestre em referência, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM cresceu 4,8% face ao mesmo período do ano anterior, uma evolução em linha com a patenteada pelo sector do turismo, no qual as dormidas subiram 1,5% e os proveitos totais 6,6%, constatando-se igualmente um crescimento no rendimento médio por quarto (RevPAR).

Ainda no domínio dos transportes, é de assinalar que o movimento de mercadorias nos portos, no 3.º trimestre de 2017, diminuiu 3,2% em termos homólogos.

Demografia

Saldo natural

Os dados preliminares da demografia, de janeiro a setembro de 2017, mostram que a RAM registou um saldo natural de -497 indivíduos (-119 indivíduos no 3.º trimestre). No mesmo período, mas de 2016, o saldo natural foi igualmente negativo, -554 indivíduos.

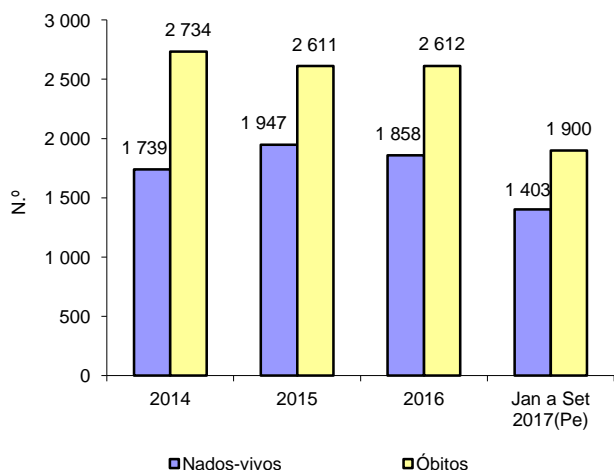
Nados-vivos

Em 2017, até setembro, foram registados 1 403 nados-vivos de mães residentes na RAM, correspondendo a um acréscimo de 0,4% comparativamente ao mesmo período do ano anterior (1 397). Relativamente ao 3.º trimestre de 2017, o número de nados-vivos foi de 470.

Óbitos

Ocorreram 1 900 óbitos nos primeiros nove meses do ano (589 entre julho e setembro), o que corresponde a uma diminuição de 2,6% face ao período homólogo.

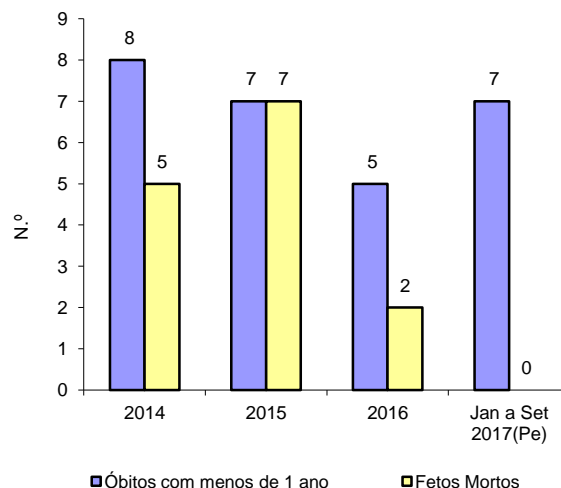
Nados-vivos e óbitos



Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

Até o final do 3.º trimestre de 2017 foram averbados 7 óbitos com menos de 1 ano, 2 dos quais do sexo masculino. Não foram registados fetos mortos.

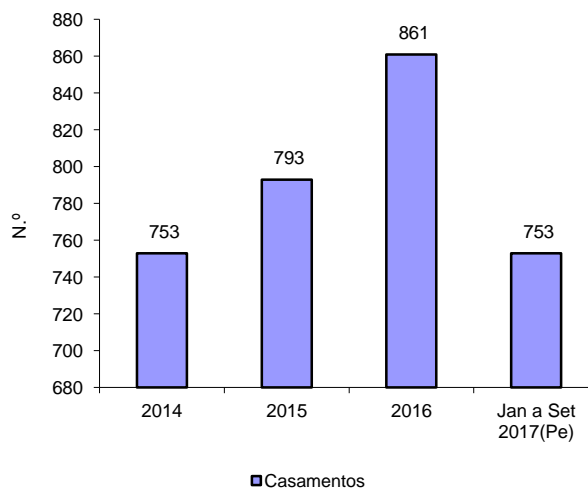
Mortalidade Infantil e fetal



Casamentos

Nos primeiros nove meses de 2017 foram celebrados na Região 753 casamentos (392 no 3.º trimestre), mais 101 (+15,5%) que em igual período de 2016.

Casamentos



Demografia (Pe)

		Valor mensal (N.º)			Acumulado 2017
		Julho 2017	Agosto 2017	Setembro 2017	
Nados-vivos	HM	151	163	156	1 403
	H	75	80	82	716
Óbitos	HM	170	218	201	1 900
	H	76	89	95	903
Óbitos de menos de 1 ano	HM	0	3	2	7
	H	0	0	2	2
Fetos mortos	HM	0	0	0	0
	H	0	0	0	0
Saldo natural	HM	- 19	- 55	- 45	-497
Casamentos		140	112	140	753

Fonte: INE

Pe - Valor preliminar

Cultura

Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), nos nove primeiros meses de 2017, contabilizaram-se 13 691 sessões de cinema na RAM, significando um acréscimo de 0,8% face a igual período de 2016. Refira-se que 4 930 foram referentes ao 3.º trimestre.

Por sua vez, o número de espetadores, nos nove primeiros meses de 2017, fixou-se nos 232 716 (+10,5%, face a igual período do ano anterior), enquanto as receitas de bilheteira atingiram 1 161 mil euros (+13,3%, em termos homólogos). Relativamente ao 3.º trimestre, registaram-se 79 038 espetadores e 397 mil euros de receitas.

Cinema

		Trimestre					Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17 (Po)	2.ºT-17 (Po)	3.ºT-17 (Po)		3ºT-17	Acumulada 2017
Sessões efetuadas	(N.º)	5 175	4 414	4 272	4 489	4 930	13 691	-4,7	0,8
Espetadores	(N.º)	86 345	64 443	67 029	86 649	79 038	232 716	-8,5	10,5
Receitas	(10 ³ €)	421	319	341	424	397	1 161	-5,8	13,3

Fonte: INE/ICA, Instituto do Cinema e do Audiovisual

Po - Valor provisório

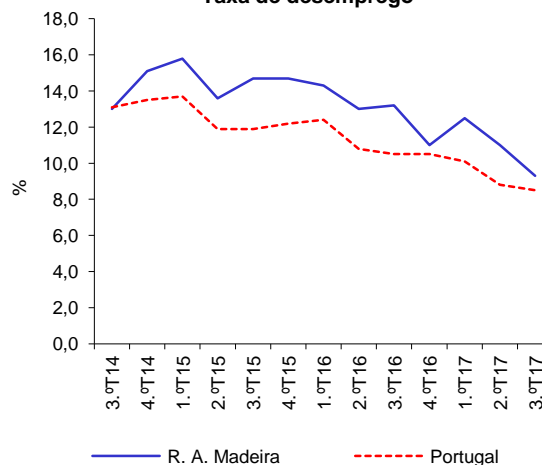
Mercado de Trabalho

Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3.º trimestre de 2017 indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 9,3%. Este valor diminuiu 3,9 p.p. face ao observado no trimestre homólogo e 1,7 p.p. face ao trimestre anterior.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego para Portugal fixou-se nos 8,5%, valor inferior ao trimestre anterior em 0,3 p.p. e em 2,0 p.p. se comparada com o 3.º trimestre de 2016.

Taxa de desemprego



População ativa, empregada e desempregada

A população ativa residente na RAM, estimada em 131,5 mil pessoas, diminuiu 1,0% (-1,3 mil pessoas) face ao trimestre homólogo e 0,9% (-1,3 mil pessoas) quando comparada com o trimestre anterior.

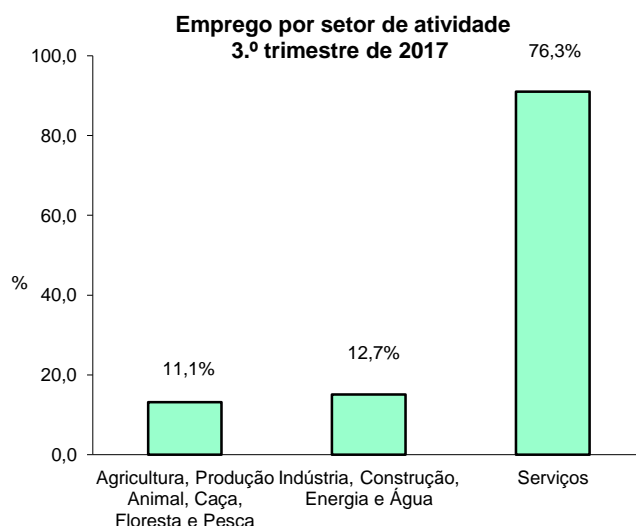
A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (15 e mais anos), no 3.º trimestre de 2017, foi estimada em 60,6%, 0,5 p.p. abaixo dos trimestres homólogo e anterior. A taxa de atividade nas mulheres foi de 54,1%, sendo inferior à dos homens (68,3%) em 14,2 p.p..

A população empregada situou-se em cerca de 119,3 mil pessoas, o que reflete acréscimos, homólogo e trimestral, de +3,5% e +1,0%, respetivamente (+4,0 mil face ao trimestre homólogo e +1,1 mil face ao trimestre anterior).

A estimativa da população desempregada fixou-se em cerca de 12,2 mil pessoas, tendo registado um decréscimo homólogo de 30,3% (-5,3 mil pessoas) e trimestral de 16,5% (-2,4 mil pessoas). A taxa de desemprego da população jovem (15 a 24 anos) voltou a baixar no trimestre, fixando-se nos 27,1%, mantendo-se acima dos restantes grupos etários: dos 25 aos 34 anos (11,5%), dos 35 aos 44 anos (9,0%) e 45 e mais anos (5,5%).

Empregados por sector de atividade

No trimestre em estudo e no que respeita à distribuição dos ativos empregados pelos sectores de atividade económica da RAM, o sector com maior peso é o dos “Serviços” (76,3%), seguido da “Indústria, Construção, Energia e Água” (12,7%) e “Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca” com 11,1%.



Emprego

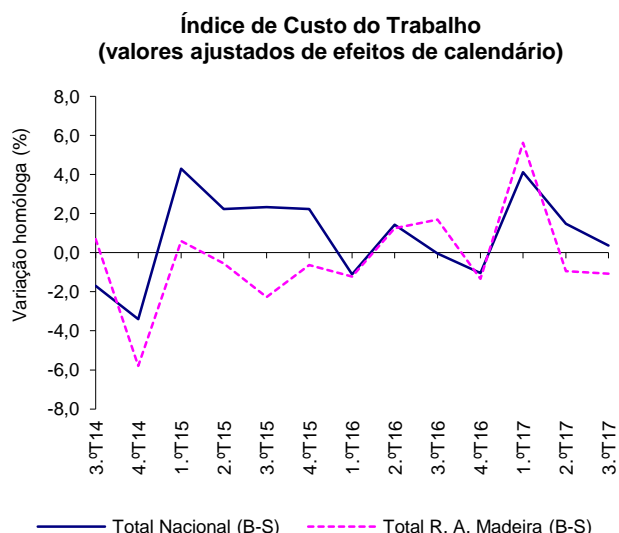
			Valor trimestral					Variação (%) 3.ºT-17	
			3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17	Homóloga	Trimestral
População total	(10 ³)	HM	254,4	253,6	253,6	253,1	252,6	-0,7	-0,2
		H	118,9	118,6	117,9	117,7	117,4	-1,3	-0,2
População ativa	(10 ³)	HM	132,8	128,3	131,4	132,8	131,5	-1,0	-0,9
		H	67,6	65,0	65,9	67,5	67,7	0,2	0,4
População empregada	(10 ³)	HM	115,3	114,2	114,9	118,2	119,3	3,5	1,0
		H	58,3	57,4	57,3	60,5	61,3	5,1	1,4
Emprego por sector de atividade									
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(10 ³)	HM	13,9	12,5	11,8	13,7	13,2	-5,2	-3,6
Indústria, Construção, Energia e Água	(10 ³)	HM	13,4	13,6	15,2	13,7	15,1	13,1	10,1
Serviços	(10 ³)	HM	88,0	88,0	87,9	90,7	91,0	3,4	0,3
População desempregada	(10 ³)	HM	17,5	14,1	16,4	14,6	12,2	-30,3	-16,5
		H	9,3	7,7	8,6	7,0	6,4	-30,6	-8,1
Taxa de atividade (15 e mais anos)	(%)	HM	61,1	59,1	60,5	61,1	60,6	-0,5 p.p.	-0,5 p.p.
		H	67,6	65,1	66,3	68,0	68,3	0,7 p.p.	0,3 p.p.
		M	55,5	53,9	55,5	55,4	54,1	-1,4 p.p.	-1,3 p.p.
Taxa de desemprego	(%)	HM	13,2	11,0	12,5	11,0	9,3	-3,9 p.p.	-1,7 p.p.
		H	13,7	11,8	13,0	10,4	9,5	-4,2 p.p.	-0,9 p.p.
		M	12,6	10,1	12,0	11,6	9,0	-3,6 p.p.	-2,6 p.p.

Fonte: DREM, Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira

Índice de Custo do Trabalho

No 3.º trimestre de 2017, o Índice de Custo do Trabalho (corrigido dos dias úteis) registou um decréscimo de 1,1% em relação ao mesmo período de 2016. A variação deste índice resultou das diminuições observadas nos “Custos Salariais” (-1,3%) e nos “Outros custos” (-0,2%).

No País, este indicador registou um acréscimo homólogo de 0,4%, tendo a componente “Custos salariais” crescido 0,6% e os “Outros custos” recuado 0,4%.



Índice de Custo do Trabalho (Base 100=2008)

	Variação homóloga (%)				
	3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17
Índice de Custo do Trabalho – excluindo a Administração Pública (valores corrigido dos dias úteis)					
Total Nacional (B a S)	-0,1	-1,0	4,1	1,5	0,4
Custos salariais	0,0	-0,5	4,0	1,6	0,6
Outros custos	-0,3	-3,0	4,6	1,0	-0,4
Total R. A. Madeira (B a S)	1,7	-1,3	5,6	-0,9	-1,1
Custos salariais	2,0	0,4	5,4	-1,1	-1,3
Outros custos	0,4	-7,8	6,4	-0,4	-0,2

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho (ICT)

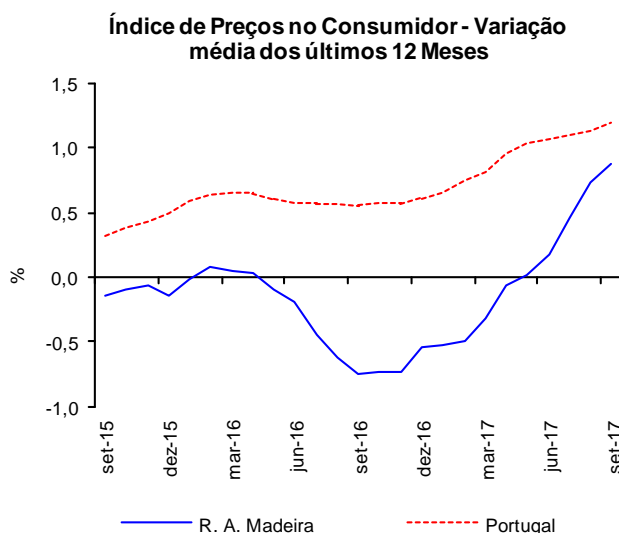
Preços

Variação média dos últimos 12 meses

Em setembro de 2017, na RAM, a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi de 0,9%, superior em 0,2 p.p. ao registado no mês anterior. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de 0,4%, traduzindo uma subida de 0,2 p.p. face ao registado no mês precedente.

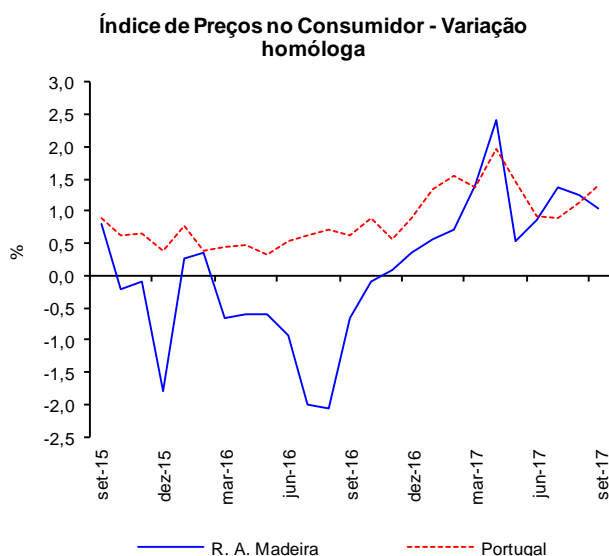
As classes “Vestuário e calçado” e “Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da Habitação” foram as únicas a registarem variações negativas, de -2,6% e -1,7%, respetivamente. Em sentido inverso, as maiores variações positivas foram observadas nas classes “Comunicações” (+3,0%) e “Bebidas alcoólicas e tabaco” (+2,5%).

No País, o valor daquela taxa foi de 1,2%, superior em 0,1 p.p. ao registado no mês anterior.



Varição homóloga

A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior (setembro de 2017 face a setembro de 2016) foi de 1,1%, inferior em 0,1 p.p. ao observado no mês anterior.

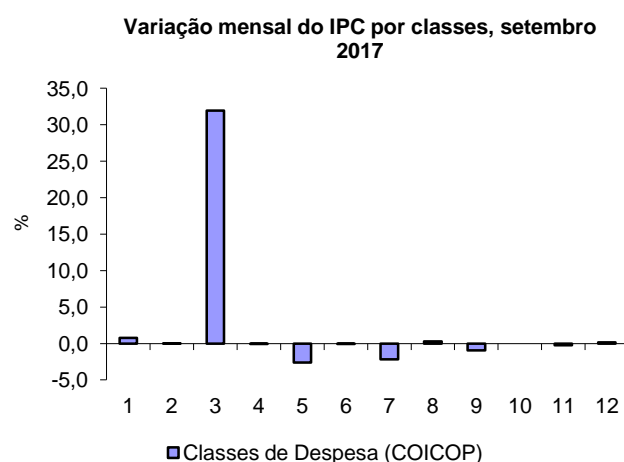


A classe dos “Acessórios, equipamento doméstico e Manutenção Corrente da Habitação” registou a maior variação negativa (-4,1%) e a classe dos “Transportes” apresentou a maior variação positiva (3,2%). A classe dos “Transportes” foi a que mais contribuiu (0,6 p.p.) para a formação da taxa de variação homóloga.

A nível nacional, a taxa de variação homóloga, em setembro de 2017, foi de 1,4%, superior em 0,3 p.p. ao registado no mês anterior.

Varição mensal

A nível mensal, a variação dos preços em setembro de 2017 foi de 1,3% (-0,7% em agosto de 2017). Analisando por classes de despesa, verificou-se que a classe do “Vestuário e Calçado” apresentou a maior variação, 32,0%. Em setembro de 2017, o valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, diminuiu 0,1% face ao mês anterior.



A nível nacional, a taxa de variação mensal foi 1,0% (nula em agosto de 2017).

Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)			Índice Setembro 2017	Variação setembro (%)	
	Julho 2017	Agosto 2017	Setembro 2017		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,71	-0,64	0,77	101,768	0,55	1,64
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	0,30	-0,25	0,04	132,891	1,04	2,47
3 - Vestuário e calçado	-13,51	-9,85	31,95	94,332	-2,31	-2,63
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	0,12	0,40	-0,04	104,255	2,39	2,00
5 - Acessórios, equipamento doméstico, e manutenção corrente da habitação	-0,07	-0,52	-2,59	93,872	-4,14	-1,70
6 - Saúde	0,02	-0,01	-0,07	98,224	0,61	0,46
7 - Transportes	2,91	0,04	-2,16	96,850	3,22	1,32
8 - Comunicações	0,06	0,03	0,28	113,154	2,88	3,01
9 - Lazer, recreação e cultura	0,09	0,10	-0,93	99,735	1,63	0,90
10 - Educação	0,12	0,00	0,00	104,985	1,30	1,18
11 - Restaurantes e hotéis	-0,24	0,55	-0,22	105,311	1,93	0,57
12 - Bens e serviços diversos	0,16	0,53	0,14	99,762	1,49	0,07
Total	-0,23	-0,67	1,34	101,644	1,05	0,87
Total exceto habitação	-0,25	-0,69	1,38	101,659	1,01	0,83

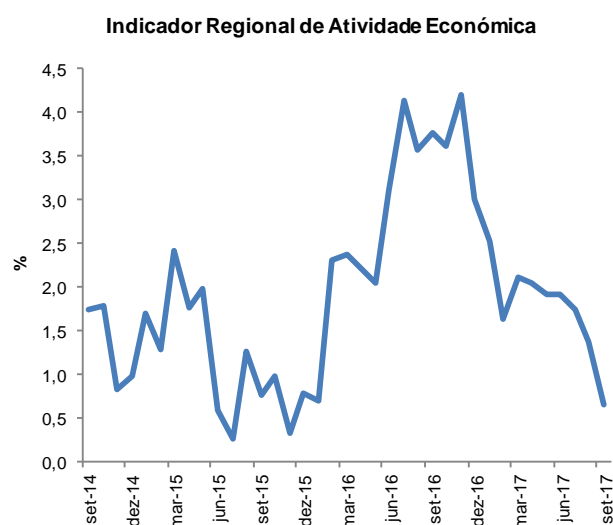
Fonte: DREM, Índice de Preços no Consumidor

Indicador Regional de Atividade Económica

A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) passou, a partir de 20 de outubro de 2017, a disponibilizar um indicador da evolução de curto prazo da economia designado por Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE), com periodicidade mensal. Este novo produto estatístico vem colmatar uma lacuna na análise de conjuntura regional, permitindo o acompanhamento atempado da evolução da economia e identificar de forma inequívoca a sua trajetória. É importante sublinhar que o IRAE não se apresenta como um substituto de estatísticas oficiais, nomeadamente no que se refere à taxa de variação homóloga do Produto Interno Bruto (PIB).

No período em análise, o IRAE tem registado valores positivos, com o seu valor máximo a ser atingido em novembro de 2016. 2017 tem sido marcado por um período de desaceleração, não obstante permanecer em valores compatíveis com uma expansão da atividade económica. Em setembro de 2017, a economia manteve a trajetória positiva do

crescimento, embora a um ritmo inferior ao registado no mês anterior, devido a crescimentos mais conservadores da maioria das variáveis que compõem o IRAE, em particular das variáveis que refletem o padrão de especialização da economia regional - caso das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros que continuam a crescer, mas a um ritmo mais moderado do que o verificado em 2016. É ainda de salientar que a Região contabilizou, em setembro de 2017, 52 meses consecutivos de crescimento homólogo positivo.



Indicador Regional de Atividade Económica

	Valor mensal (%)			Variação (p.p.) Setembro 2017	
	Julho 2017	Agosto 2017	Setembro 2017	Mensal	Homóloga
Indicador Regional de Atividade Económica	1,7	1,4	0,7	0,7	3,1

Fonte: DREM

Agricultura, Produção Animal e Pesca

Comercialização de banana

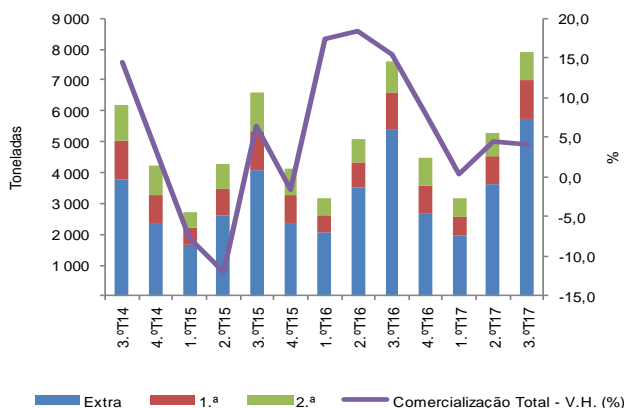
Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura (DRA), no 3.º trimestre de 2017 foram comercializadas 7 906,9 toneladas de banana, mais 304,6 toneladas que no período homólogo. Daquele total 85,4% foi expedida, tendo como principal destino o Continente.

Este aumento representa um crescimento homólogo trimestral de 4,0% e deveu-se ao incremento na

comercialização de banana de categoria extra e de primeira. De janeiro a setembro, foram comercializadas 16 374,4 toneladas de banana, traduzindo um aumento de 3,4% relativamente ao mesmo período de 2016.

Setembro foi o mês com maior volume de comercialização de banana (2 846,5 toneladas).

Comercialização de banana



Comercialização de banana

		Valor mensal (t)			Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		Julho 2017	Agosto 2017	Setembro 2017		3.ºT-17	Acumulada 2017
Banana							
Total comercializado	Total	2 241,7	2 818,6	2 846,5	16 374,4	4,0	3,4
	Extra	1 582,5	2 080,1	2 065,7	11 314,3	6,0	3,4
	1.ª	362,7	434,1	480,0	2 808,9	8,6	7,4
	2.ª	296,5	304,5	300,8	2 251,1	-11,8	-0,9
Expedida	Total	1 973,0	2 561,8	2 220,1	13 564,9	-1,5	-0,1
	Extra	1 431,2	1 926,1	1 553,2	9 560,9	-1,3	-0,8
	1.ª	325,2	401,4	442,3	2 488,7	7,7	5,2
	2.ª	216,6	234,3	224,7	1 515,2	-15,4	-3,6
Vendida no mercado regional	Total	268,7	256,8	626,4	2 809,5	54,9	24,5
	Extra	151,3	154,0	512,5	1 753,4	90,5	34,0
	1.ª	37,5	32,7	37,7	320,2	18,8	28,6
	2.ª	80,0	70,2	76,2	735,9	1,2	5,2

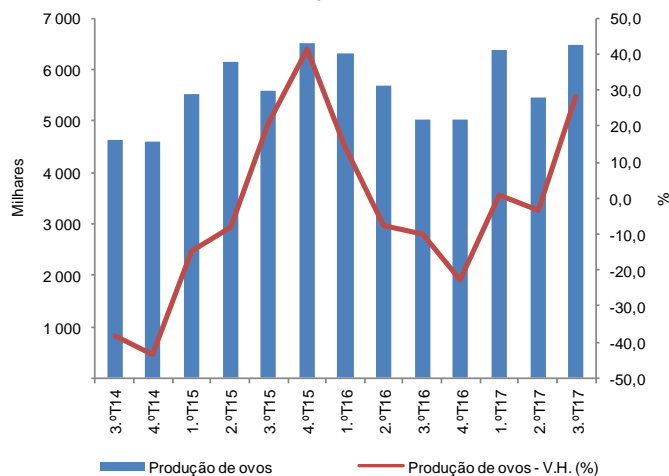
Fonte: Direção Regional de Agricultura

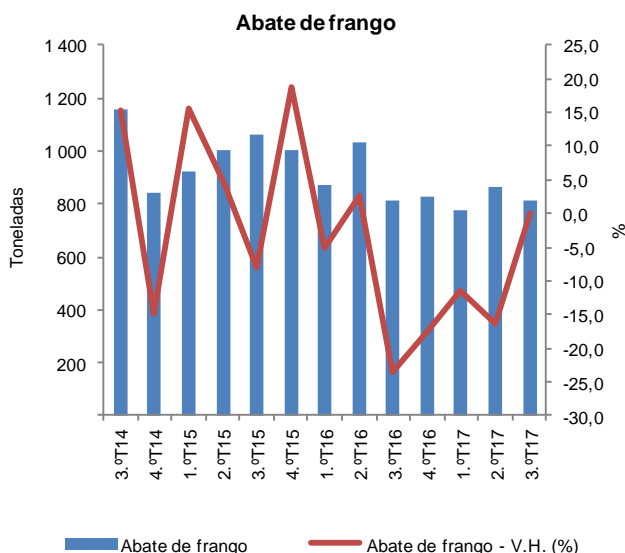
Avicultura

Nos primeiros nove meses de 2017, a produção de ovos rondou as 18,3 milhões de unidades, aumentando 7,5% em termos homólogos. Contrariamente, o abate de frango decresceu 9,9% face aos primeiros nove meses do ano anterior, totalizando 2 449,5 toneladas.

Para o período de julho a setembro registaram-se variações face ao mesmo período do ano precedente de +28,3% e +0,1%, para a produção de ovos e abate de frango, respetivamente.

Produção de ovos



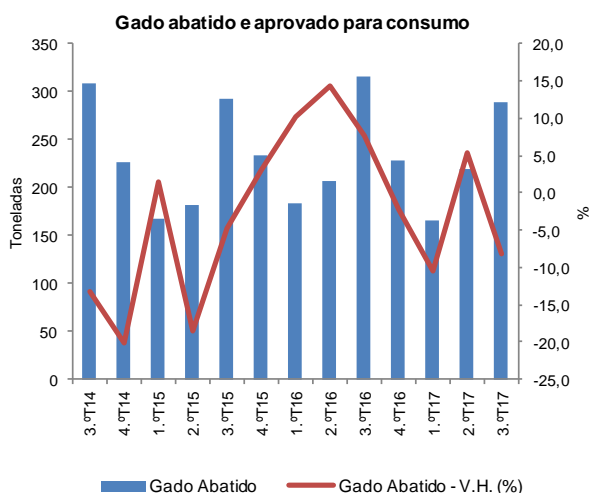


Recolha de leite de vaca

De janeiro a setembro de 2017, o leite de vaca recolhido atingiu os 1 140,8 milhares de litros, +4,3% que no período homólogo, sendo que 400,6 milhares de litros são referentes ao 3.º trimestre de 2017 (+6,1% em termos homólogos).

Gado abatido

Por sua vez, o gado abatido expresso em toneladas caiu 4,9% em termos homólogos no cômputo dos primeiros três trimestres, variação basicamente condicionada pela diminuição quer no abate de bovinos (-4,9%), quer no de suínos (-5,6%). A variação homóloga do gado abatido para o 3.º trimestre foi de -6,8%.

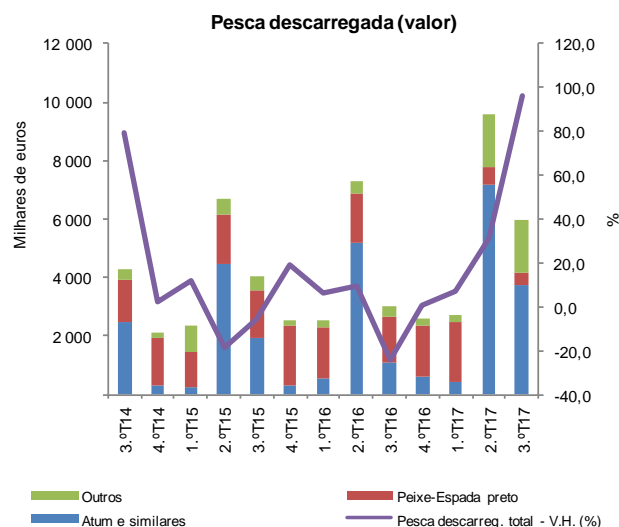


Pesca

No domínio da pesca, o acumulado dos primeiros nove meses de 2017 dá conta de um aumento homólogo de 40,7% na quantidade (total de 6.933,7 toneladas) e de 41,8% nas receitas de primeira venda (total de 18,2 milhões de euros, valor já superior ao total anual de 2016), resultado fundamentalmente de uma subida robusta nas capturas de atum e similares (+81,7% nas quantidades e +67,7% no valor). O peixe-espada preto também foi mais abundante que no mesmo período do ano passado (acréscimo de 15,0% em quantidade e de 13,6% em valor).

O preço médio global de pescado apurado na primeira venda para o período em referência foi de 2,63€ (2,61€ no mesmo período de 2016), com este rácio para o atum e similares a atingir 2,41€ (2,62€ no período homólogo) e para o peixe espada-preto os 3,60€ (3,64€ nos primeiros nove meses do ano precedente).

De referir ainda que os resultados do 3.º trimestre de 2017 contribuíram para o aumento no sector da pesca com variações de +112,9% nas quantidades de pescado descarregado e de +96,0% no valor de primeira venda.



Produção animal e pesca

		Valor mensal			Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		Julho 2017	Agosto 2017	Setembro 2017		3.ºT-17	Acumulada 2017
Avicultura							
Ovos	(10 ³)	2 211,1	2 197,9	2 059,7	18 313,6	28,3	7,5
Frango	(t)	284,7	264,0	265,9	2 449,5	0,1	-9,9
Leite de vaca	(10 ³ litros)	134,9	136,2	129,4	1 140,8	6,1	4,3
Gado abatido							
Total	(t)	76,5	140,1	72,8	672,9	-8,3	-4,9
Bovinos	(t)	71,9	134,9	68,4	629,9	-6,8	-4,9
Pesca descarregada							
Total	(t)	646,7	1 122,5	486,9	6 933,7	112,9	40,7
	(10 ³ €)	1 733,2	2 874,2	1 348,8	18 228,5	96,0	41,8
Peixe-Espada	(t)	122,8	177,5	117,5	1 604,2	-7,7	15,0
preto	(10 ³ €)	468,5	658,9	650,5	5 769,9	12,8	13,6
Atum e similares	(t)	451,8	894,5	256,8	4 719,3	376,5	81,7
	(10 ³ €)	1 107,4	2 078,6	583,6	11 393,6	247,0	67,7
Cavala	(t)	23,9	16,1	19,5	137,2	-36,7	-49,7
	(10 ³ €)	24,6	19,4	24,6	152,9	64,9	43,3
Chicharro	(t)	21,1	5,5	17,1	240,6	-58,3	-53,3
	(10 ³ €)	25,1	10,2	24,6	243,1	-15,4	-23,1
Outros	(t)	27,2	29,0	76,1	232,4	83,3	56,0
	(10 ³ €)	107,6	107,1	65,6	668,9	5,6	19,0

Fonte: DREM e Direção Regional de Pescas

Energia

Introdução no consumo de combustíveis

Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, nos primeiros nove meses de 2017, na RAM, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) atingiu os 107,7 milhões de litros, valor superior ao do mesmo período do ano precedente em 4,1%. Entre janeiro e setembro de 2017 foram introduzidos 76,0 milhões de litros de gasóleo, +5,3% do que no período homólogo. No que se refere às gasolinas, observou-se que a de 95 octanas apresentou uma diminuição homóloga de 0,1%, enquanto a de 98 octanas registou um aumento de 8,3%. Nos primeiros nove meses de 2017, as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e de 98 octanas foram de 25,4 e 6,2 milhões de litros, respetivamente, face ao mesmo período do ano anterior.

No caso do gás propano e butano, a introdução no consumo rondou as 10,9 e 5,3 mil toneladas, respetivamente, traduzindo pela mesma ordem aumentos de 6,4% e 19,5% face ao mesmo período do ano transato

Reduzindo o âmbito da análise ao 3.º trimestre de 2017, observa-se que neste período, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e

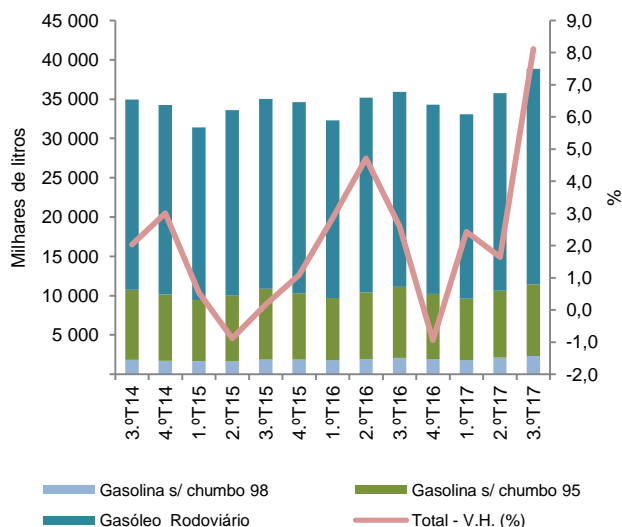
gasolina) rondou os 38,8 milhões de litros, valor superior ao do período homólogo em 8,1%. Naquele trimestre, a procura de gasóleo rodoviário foi de 27,4 milhões de litros (+10,4% face ao mesmo trimestre de 2016). No que se refere às gasolinas, observou-se que entre julho e setembro de 2017, as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e de 98 octanas foram de 9,1 e 2,3 milhões de litros, tendo crescido 0,9% e 12,3%, respetivamente, face ao mesmo período do ano anterior.

Por sua vez, no 3.º trimestre de 2017 a quantidade introduzida de gás propano e butano, rondou as 3,0 e 1,7 mil toneladas, respetivamente, traduzindo pela mesma ordem uma diminuição de 2,8% e 0,8% em comparação com o mesmo trimestre do ano transato.

No 3.º trimestre de 2017, o preço médio do gasóleo rodoviário fixou-se em 1,141€, tendo diminuído 4,0 cêntimos face ao trimestre anterior e aumentado 3,0 cêntimos em relação ao período homólogo.

No caso da gasolina de 95 octanas, o preço médio foi de 1,433€, inferior em 1,0 cêntimos ao verificado no 2.º trimestre de 2017, observando-se uma subida de 5,8 cêntimos face ao observado no período correspondente do ano precedente.

Introdução no consumo de combustíveis



Introdução no consumo de combustíveis

		Valor trimestral					Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		3.ºT16	4.ºT16	1.ºT17	2.ºT17	3.ºT17		3.ºT-17	Acumulada 2017
Butano	(t)	1 665	1 303	1 811	1 818	1 652	5 281	-0,8	19,5
Propano	(t)	3 083	3 030	4 793	3 076	2 996	10 865	-2,8	6,4
Gasolina s/ chumbo 95	(milhares de litros)	9 037	8 305	7 796	8 523	9 121	25 440	0,9	-0,1
	(€)	1,374	1,397	1,461	1,442	1,433	1,445	4,3	6,0
Gasolina s/ chumbo 98	(milhares de litros)	2 065	1 914	1 799	2 116	2 318	6 234	12,3	8,3
Gasóleo rodoviário	(milhares de litros)	24 828	24 087	23 471	25 119	27 407	75 997	10,4	5,3
	(€)	1,111	1,147	1,215	1,181	1,141	1,179	2,7	9,3

Fonte: Alfândega do Funchal

Produção de energia elétrica

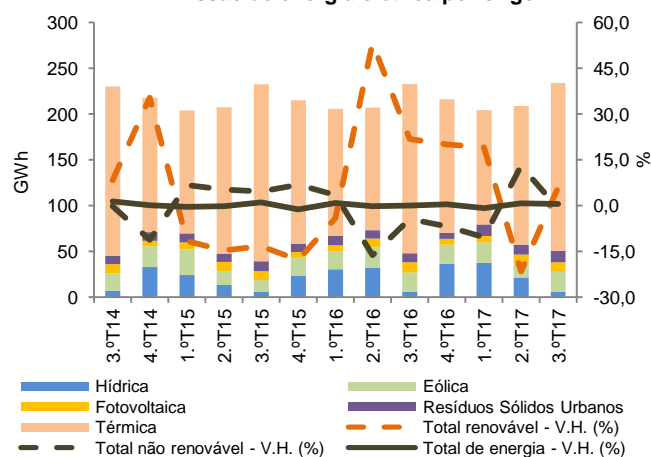
Nos primeiros nove meses de 2017, a produção de energia elétrica, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM) aumentou 0,2%, em termos homólogos.

Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida no período em referência – cujo total rondou os 646,8 Gigawatt hora (Gwh) – observamos que, comparativamente ao período de janeiro a setembro de 2016, assistiu-se a uma menor preponderância da fonte hídrica (-5,7%), eólica (-4,4%) e fotovoltaica (-0,5%) na produção de energia, face ao período homólogo, em detrimento das outras origens. Estas quebras foram essencialmente compensadas pelos aumentos verificados na energia de origem nos resíduos sólidos urbanos (+23,1%) e térmica (+0,3%). A fatia da energia total emitida com recurso a fonte térmica manteve-se praticamente inalterada, passando de 70,9% nos primeiros nove meses de 2016 para 71,0% no período em referência. Destaca-se ainda a preponderância do gás natural como fonte para a produção de energia elétrica (quota de 15,9% do total), tendo-se verificado um incremento de

16,8% em termos homólogos na produção de eletricidade a partir desta fonte.

De referir por fim que a evolução da emissão de energia elétrica no 3.º trimestre de 2017 – no qual se verificou um aumento de 0,5% face ao período homólogo – traduz a manutenção de uma tendência de crescimento manifestada no trimestre anterior (no qual se havia registado um aumento de 0,8%).

Emissão de energia elétrica por origem



Produção de energia elétrica⁽¹⁾

	Valor trimestral (Gwh)					Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
	3.ºT16	4.ºT16	1.ºT17	2.ºT17	3.ºT17		3.ºT-17	Acumulada 2017
Total	232,8	216,2	204,1	208,7	234,0	646,8	0,5	0,2
Hídrica	5,9	36,5	37,4	21,4	5,7	64,4	-4,7	-5,7
Eólica	21,1	21,0	22,7	15,6	22,1	60,3	5,0	-4,4
Fotovoltaica	11,1	6,1	7,0	9,7	10,6	27,3	-4,5	-0,5
Resíduos Sólidos Urbanos	9,8	6,6	12,5	10,7	12,4	35,6	26,6	23,1
Térmica	184,9	145,9	124,5	151,3	183,2	459,1	-0,9	0,3
dos quais:								
Gás Natural	38,3	32,7	26,7	31,9	44,2	102,9	15,5	16,8

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.

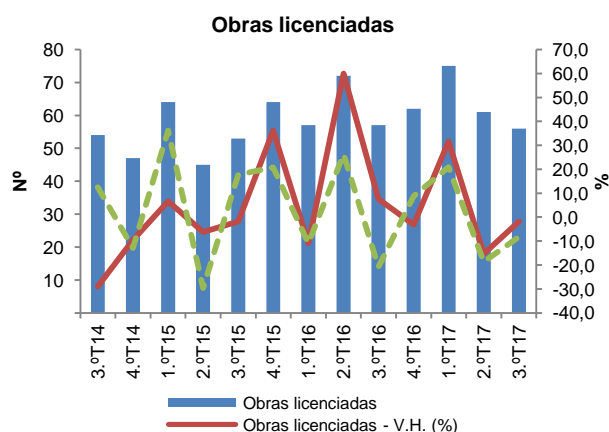
(1) exclui os autoconsumos

Construção e Habitação

Obras licenciadas

Nos nove primeiros meses de 2017, os indicadores utilizados na avaliação do investimento em construção na RAM revelam uma recuperação do sector, resultado da evolução positiva observada nas licenças de construção concedidas.

Neste período, foram licenciados 192 edifícios, traduzindo-se num aumento homólogo de 3,2%. Das obras de edificação e demolição licenciadas, 59,9% correspondiam a construções novas (115), das quais 86,1% tinham como destino a habitação familiar (99). Estas obras originaram o licenciamento de 214 fogos em construções novas para a habitação familiar, mais 45,6% que no período homólogo.



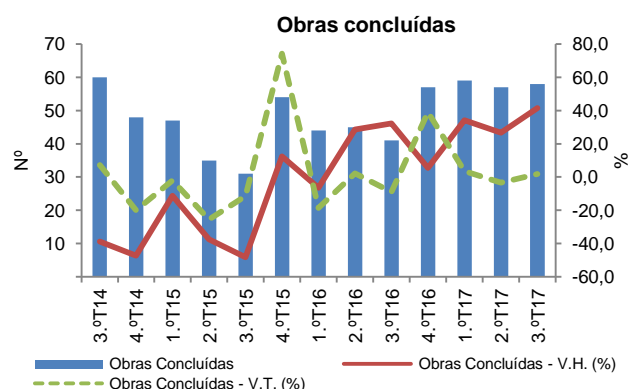
Obras concluídas

Nos primeiros nove meses de 2017, o número total de edifícios concluídos (construções novas, ampliações, alterações e reconstruções) aumentou

43,1% face ao mesmo período de 2016. Neste período, estima-se que tenham sido concluídos 186 edifícios, correspondendo maioritariamente a construções novas (57,5%), das quais 86,0% tiveram como destino a habitação familiar.

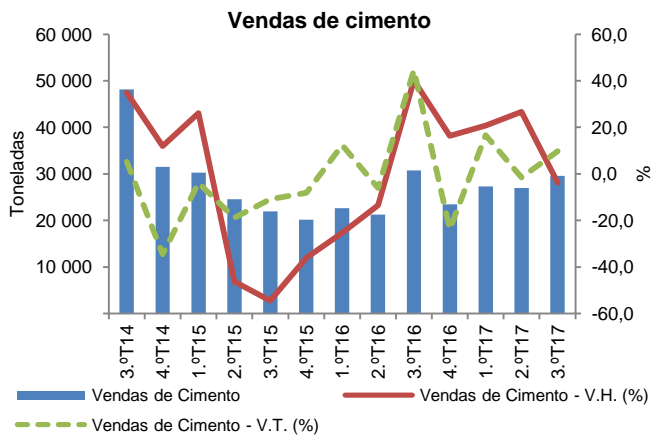
No 3º trimestre de 2017, o ritmo de crescimento mantém-se elevado em relação ao período homólogo (+70,7%), superior ao acumulado do ano (43,1%).

De janeiro a setembro de 2017, foram concluídos 140 fogos em construções novas para habitação familiar, +41,4% que no período homólogo.



Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DREM, as estimativas das vendas de cimento na RAM, durante o 3.º trimestre de 2017, situaram-se em 29,6 mil toneladas, refletindo um decréscimo de 3,8% face ao mesmo período de 2016. Relativamente ao 2.º trimestre de 2017, observou-se um aumento de 9,8%.



Construção

		Valor trimestral					Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17		3.ºT-17	Acumulada 2017
Obras licenciadas (Pe)									
Número de edifícios	(N.º)	57	62	75	61	56	192	-1,8	3,2
em construções novas	(N.º)	27	37	47	37	31	115	14,8	13,9
para habitação familiar	(N.º)	21	31	41	31	27	99	28,6	16,5
Fogos	(N.º)	24	40	44	111	59	214	145,8	45,6
Obras concluídas (Po)									
Número de edifícios	(N.º)	41	57	59	57	70	186	70,7	43,1
em construções novas	(N.º)	18	36	37	27	43	107	138,9	50,7
para habitação familiar	(N.º)	12	28	33	22	37	92	208,3	70,4
Fogos	(N.º)	13	35	75	23	42	140	223,1	41,4
Vendas de cimento	(t)	30 735	23 435	27 341	26 935	29 572	83 848	-3,8	12,3

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIUO) e Vendas de Cimento.

Pe - Valor preliminar

Po - Valor provisório estimado

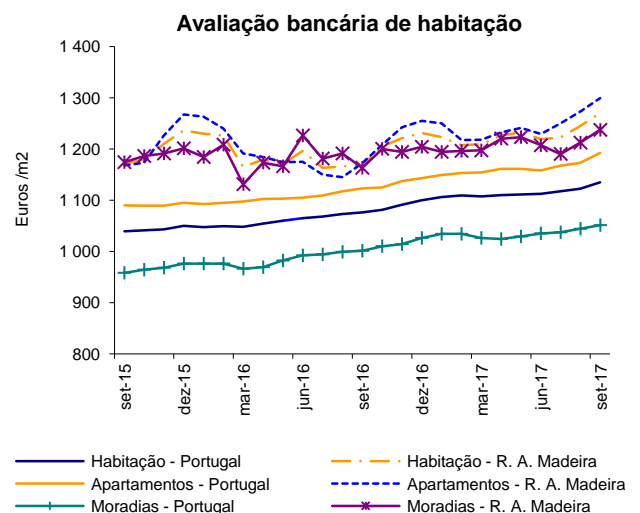
Avaliação bancária de habitação

Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos a setembro de 2017 mostram que o valor médio da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 270 euros/m², tendo aumentado 2,0% em relação ao mês precedente e 8,7% face ao mês homólogo.

No país, as variações foram ambas (mensal e homóloga) positivas e respetivamente, de 1,2% e 5,5%, fixando-se o valor médio de avaliação bancária, no mês em referência, em 1 135 euros/m².

Comparativamente às outras regiões do país, a RAM mantém-se com um valor médio de avaliação inferior ao do Algarve (1 428 euros/m²) e à da Área Metropolitana de Lisboa (1 381 euros/m²). As restantes regiões apresentam valores inferiores (Norte 1 008 euros/m², RAA 994 euros/m², Alentejo 970 euros/m² e Centro 944 euros/m²). Nos apartamentos, o valor médio de avaliação na RAM foi de 1 299 euros/m² (+2,0% comparativamente a

agosto de 2017 e +10,8% face ao mês homólogo). Nas moradias, aquele valor atingiu os 1 237 euros/m², apresentando variações positivas de 2,1% e 6,4% face ao mês anterior e homólogo, respetivamente.



Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/m ²)			Variação (%) Setembro 2017	
	Julho 2017	Agosto 2017	Setembro 2017	Mensal	Homóloga
Habitação					
Portugal	1 117	1 122	1 135	1,2	5,5
R. A. Madeira	1 222	1 245	1 270	2,0	8,7
Apartamentos					
Portugal	1 167	1 173	1 192	1,6	6,1
R. A. Madeira	1 250	1 273	1 299	2,0	10,8
Moradias					
Portugal	1 037	1 044	1 051	0,7	5,0
R. A. Madeira	1 190	1 212	1 237	2,1	6,4

Fonte: INE

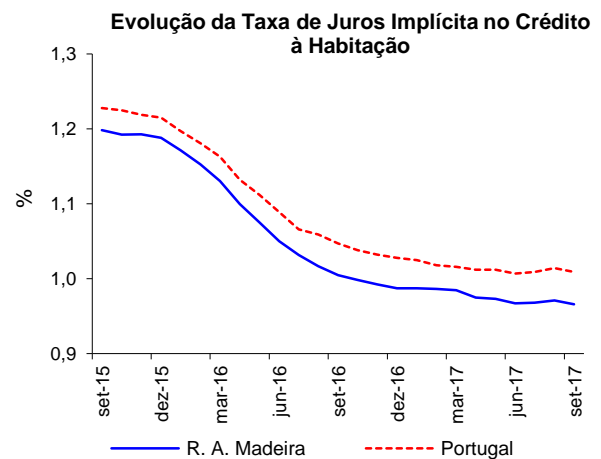
Crédito à habitação

Em setembro de 2017, a taxa de juro implícita no crédito à habitação, na RAM, fixou-se em 0,966%, valor inferior ao observado no mês anterior (0,971%). No país, este indicador registou um decréscimo mensal de 0,005 p.p., ficando nos 1,009%.

O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação aumentou 1 euro face a agosto de 2017, fixando-se em 269 euros, tendo os juros se mantido inalterados, nos 48 euros, e a amortização nos 221 euros (mais 1 euro que o mês anterior). A nível nacional, o valor médio da prestação vencida e da amortização foi de 239 euros e 195 euros, respetivamente.

O montante do capital médio em dívida para os contratos de crédito à habitação, na RAM, passou de 59 515 euros, em junho de 2017, para 59 152 euros,

em setembro de 2017. A nível do país, e pela mesma ordem, estes valores foram 51 532 euros e 51 521 euros.



Crédito à habitação

		Valor mensal (euros/m ²)			Variação (%) Setembro 2017	
		Julho 2017	Agosto 2017	Setembro 2017	Mensal	Homóloga
Taxas de juro implícita	(%)	0,968	0,971	0,966	-0,005 p.p.	-0,039 p.p.
Capital em dívida	(€)	59 343	59 300	59 152	-0,2	-1,8
Prestação total	(€)	269	268	269	0,4	0,0
Capital amortizado	(€)	221	220	221	0,5	1,1
Juros totais	(€)	48	48	48	0,0	-4,8

Fonte: INE

Vendas de alojamentos familiares

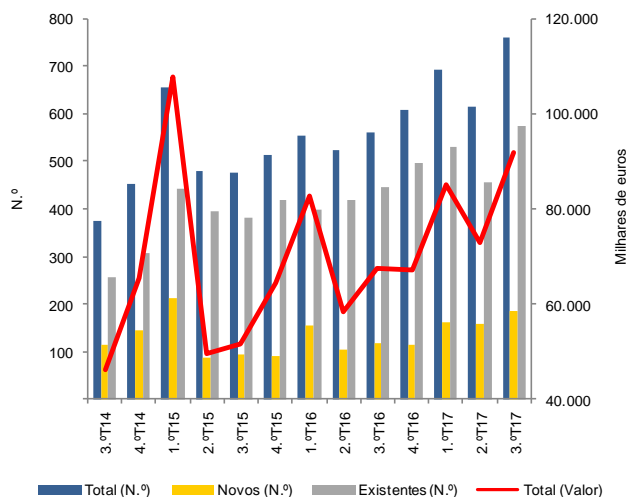
No 3.º trimestre de 2017, transacionaram-se 758 alojamentos na RAM, representando um aumento trimestral de 23,1% e homólogo de 34,9%. Daquele total, 75,6% (573) diziam respeito a alojamentos existentes.

O valor dos alojamentos transacionados fixou-se em 91,8 milhões de euros, mais 25,7% que no 2.º

trimestre de 2017, tendo os alojamentos existentes (64,3 milhões de euros) superado os alojamentos novos (27,4 milhões de euros).

No conjunto do País, e no trimestre em referência, foram transacionados 38,8 mil alojamentos, significando um aumento de 5,1% face ao 2.º trimestre de 2017. Estas transações corresponderam a um montante de 4,9 mil milhões de euros.

Número e valor das vendas de alojamentos



Vendas de alojamentos familiares

		Trimestre					Variação (%)	
		3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17	3.ºT-17 Trimestral	3.ºT-17 Homóloga
Total alojamentos								
Número	(N.º)	562	609	693	616	758	23,1	34,9
Valor	(10 ³ €)	67 579	67 281	85 119	73 028	91 778	25,7	35,8
Alojamentos novos								
Número	(N.º)	118	114	163	160	185	15,6	56,8
Valor	(10 ³ €)	17 093	14 583	24 925	21 541	27 444	27,4	60,6
Alojamentos existentes								
Número	(N.º)	444	495	530	456	573	25,7	29,1
Valor	(10 ³ €)	50 486	52 698	60 194	51 487	64 333	24,9	27,4

Fonte: DREM

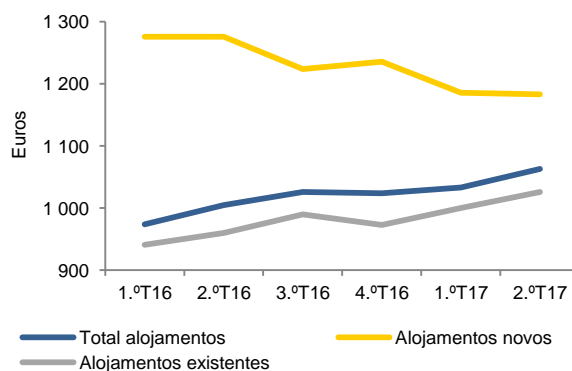
Valor mediano das vendas de alojamentos familiares

No 2.º trimestre de 2017, o preço mediano de alojamentos familiares, na RAM, foi de 1 063 euros/m², traduzindo uma variação trimestral de 2,9% e homóloga de 5,8%. Este valor foi de 1 183 euros/m² para os alojamentos novos, enquanto nos existentes fixou-se nos 1 026 euros/m².

No Funchal, o preço mediano situou-se em 1 304 euros/m²: 1 492 euros/m² nos alojamentos novos e de 1 270 euros/m² nos existentes.

No país, as variações foram ambas (trimestral e homóloga) positivas, de 1,7% e 6,4%, respetivamente, fixando-se o valor mediano no trimestre em 896 euros/m².

Valor mediano das vendas de alojamentos familiares



Valor mediano das vendas de alojamentos familiares

	Trimestre (Euros)					Variação (%)	
	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17	Trimestral	Homóloga
Total alojamentos							
Portugal	842	855	866	881	896	1,7	6,4
R. A. Madeira	1 005	1 026	1 024	1 033	1 063	2,9	5,8
Funchal	1 242	1 276	1 292	1 286	1 304	1,4	5,0
Alojamentos novos							
Portugal	1 049	1 046	1 039	1 041	1 049	0,8	0,0
R. A. Madeira	1 276	1 224	1 236	1 186	1 183	-0,3	-7,3
Funchal	1 604	1 603	1 602	1 530	1 492	-2,5	-7,0
Alojamentos existentes							
Portugal	802	817	833	851	868	2,0	8,2
R. A. Madeira	960	990	973	1 000	1 026	2,6	6,9
Funchal	1 148	1 198	1 227	1 244	1 270	2,1	10,6

Fonte: DREM

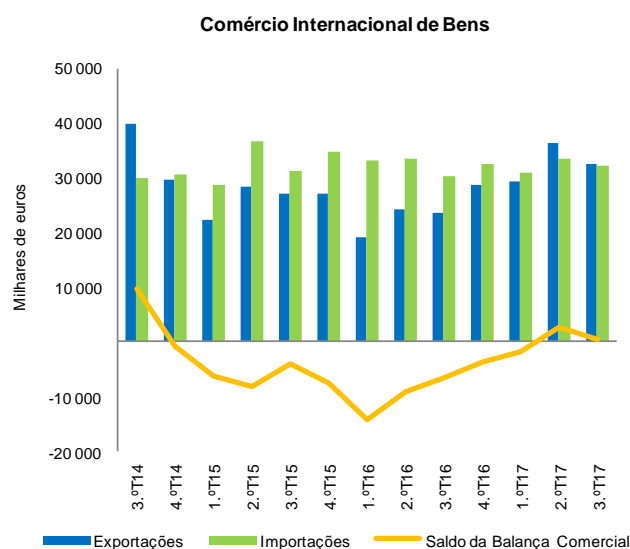
Comércio

Comércio Internacional

De acordo com os dados preliminares referentes aos primeiros nove meses de 2017, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro registou um superavit de 1,5 milhões de euros, refletindo uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 101,6%. Entre janeiro e setembro de 2016, o saldo entre exportações e importações havia sido negativo em 30,2 milhões de euros e a taxa de cobertura tinha-se fixado nos 68,9%.

No período em referência, o total de exportações de empresas com sede na RAM ultrapassou os 97,9 milhões de euros, 76,2% das quais com destino a países terceiros (fora da União Europeia), enquanto

as importações rondaram os 96,4 milhões de euros, 85,4% das quais provenientes da União Europeia.



Comércio Internacional

		Trimestre					Acumulado 2017 (Pe)	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-16 (Po)	4.ºT-16 (Po)	1.ºT-17 (Pe)	2.ºT-17 (Pe)	3.ºT-17 (Pe)		3.ºT-17	Acumulada
Comércio Internacional de bens									
Importação	(10 ³ €)	28 866	30 630	30 600	33 745	32 228	96 423	7,0	-0,5
Exportação	(10 ³ €)	23 394	28 674	29 866	36 328	32 571	97 939	38,9	46,6
Saldo da Balança Comercial	(10 ³ €)	-5 472	-1 955	-734	2 583	343	1 516	//	//
Comércio Intra-UE de bens									
Chegada	(10 ³ €)	25 059	27 485	24 934	29 786	27 756	82 326	5,5	-5,0
Expedição	(10 ³ €)	5 329	7 229	4 681	10 535	8 351	23 348	55,2	4,9
Saldo	(10 ³ €)	-19 730	-20 255	-20 253	-19 251	-19 405	-58 978	//	//
Comércio Extra-UE de bens									
Importação	(10 ³ €)	3 807	3 145	5 666	3 960	4 472	14 096	17,5	37,4
Exportação	(10 ³ €)	18 065	21 445	25 185	25 794	24 220	74 591	34,1	67,5
Saldo	(10 ³ €)	14 258	18 300	19 519	21 834	19 748	60 495	//	//

Fonte: DREM

// - Não aplicável

Pe - Valor preliminar

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

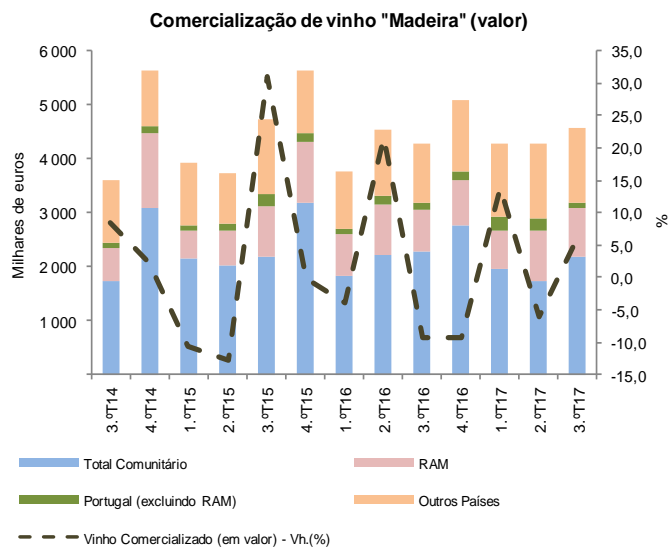
Os dados provenientes do IVBAM, I.P. mostram que a comercialização de vinho generoso “Madeira” rondou os 741 mil litros no 3.º trimestre de 2017, o que se traduziu em receitas de primeira venda de 4,6 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo registou-se um decréscimo de 10,7% na quantidade e um acréscimo de 6,4% no valor.

Foram as diminuições verificadas nos mercados comunitário (-17,0%) e extracomunitário (-7,9%) que contribuíram para a quebra das quantidades no 3.º trimestre de 2017. Quanto ao valor de primeira venda, os crescimentos observados nos mercados extracomunitário (+23,6%) e nacional (+9,7%) foram suficientes para fazer face à diminuição registada no mercado comunitário (-3,5%).

Analisando a informação de janeiro a setembro de 2017, constatam-se aumentos homólogos, quer na quantidade comercializada (+1,3%), quer em valor (+4,2%). Estes incrementos foram sustentados pelos acréscimos nos mercados extracomunitário (+16,2% nas quantidades e +21,2% em valor) e nacional (+10,9% nas quantidades e +9,6% em valor), que compensaram as reduções no mercado comunitário (-6,1% nas quantidades e -7,4% em valor).

Nos primeiros nove meses do ano, e por comparação com o mesmo período de 2016, é de

realçar o crescimento nas vendas para o mercado continental (+64,5% nas quantidades e +51,1% em valor) e japonês (+31,6% nas quantidades e +15,1% em valor), bem como a redução no mercado britânico (-23,8% em quantidade e -27,8% em valor).



De janeiro a setembro de 2017, a comercialização de bordados atingiu os 578,6 milhares de euros, +4,6% que no período homólogo, sendo que 167,2 milhares de euros são referentes ao 3.º trimestre de 2017 (-4,0% em termos homólogos).

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

		Valor trimestral					Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17		3.ºT-17	Acumulada 2017
Vinho “Madeira” comercializado									
	(10 ³ l)	830	965	736	757	741	2 233	-10,7	1,3
Total	(10 ³ €)	4 289	5 095	4 292	4 263	4 562	13 117	6,4	4,2
Mercado nacional	(10 ³ l)	129	139	129	161	145	435	12,2	10,9
	(10 ³ €)	902	1 028	981	1 172	989	3 142	9,7	9,6
Mercado internacional	(10 ³ l)	702	827	606	596	597	1 799	-15,0	-0,8
	(10 ³ €)	3 387	4 068	3 311	3 092	3 572	9 975	5,5	2,6
Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição									
	(kg)	573	897	837	813	664	2 315	16,0	19,0
Total	(10 ³ €)	174	257	203	208	167	579	-4,0	4,6
Mercado regional	(kg)	348	480	503	512	446	1 461	28,1	29,9
	(10 ³ €)	108	112	100	104	84	288	-22,6	-10,1
Mercado externo	(kg)	225	416	334	301	219	854	-2,9	4,0
	(10 ³ €)	66	144	103	104	84	290	26,4	24,8

Fonte: Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato, I.P.

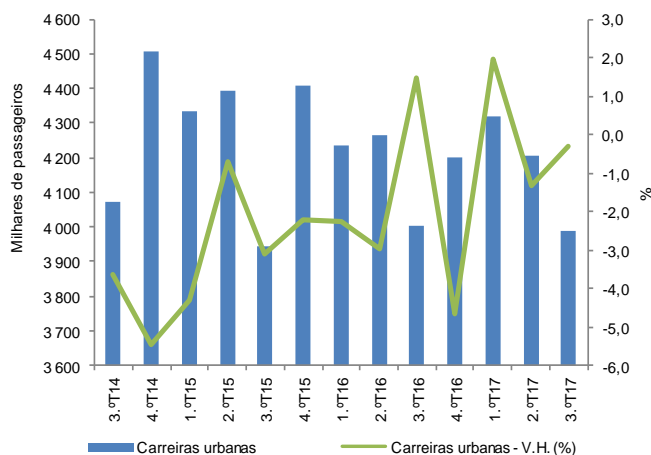
Transportes

Transportes terrestres

De acordo com os dados apurados pela DREM, as empresas de transportes coletivos de passageiros por meio de autocarro contabilizaram no 3.º trimestre de 2017 um total de 6,0 milhões de passageiros transportados, dos quais 4,0 milhões em carreiras urbanas (-0,3% que no 3.º trimestre de 2016) e 2,0 milhões em carreiras interurbanas. Não é apresentada a variação homóloga total, nem a variação por carreiras interurbanas, pelo facto da DREM passar, a partir de 2017, a disponibilizar dados para o total da RAM e não apenas para a ilha da Madeira, ou seja, verifica-se uma quebra de série.

Em termos acumulados (janeiro a setembro de 2017), foram transportados nas carreiras urbanas cerca de 12,5 milhões de passageiros (+0,1% em comparação com o período homólogo) e nas interurbanas 6,0 milhões de passageiros.

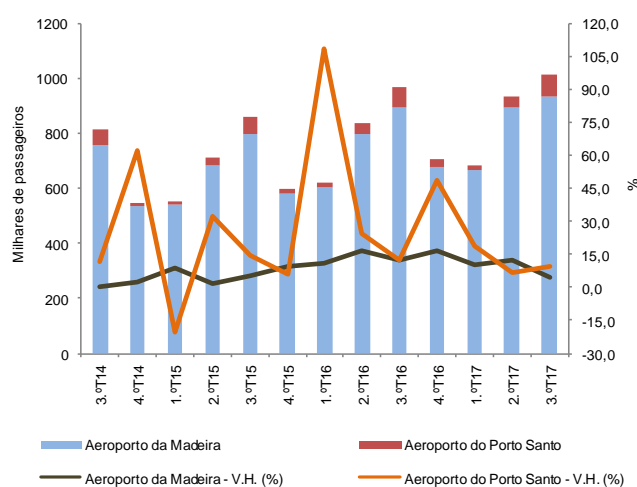
Passageiros transportados em carreiras urbanas regulares



Transportes aéreos

No que diz respeito aos transportes aéreos, é de referir que os aeroportos da RAM registaram no 3.º trimestre de 2017 passaram pelos aeroportos da RAM aproximadamente um milhão de passageiros, +4,8% que no mesmo período do ano passado. Tanto o aeroporto do Porto Santo como o da Madeira contribuíram para este crescimento no movimento de passageiros, com variações homólogas positivas de 9,6% e 4,4%, respetivamente. Em termos acumulados, entre janeiro e setembro de 2017, o movimento de passageiros no aeroporto do Porto Santo e da Madeira cresceu 10,0% e 8,6%, respetivamente, em comparação com o mesmo período do ano anterior. No que diz respeito à carga aérea registou-se nos aeroportos da R.A.M, nos primeiros nove meses do ano, um aumento nas mercadorias carregadas (+34,4% que no período homólogo), contrariamente às mercadorias descarregadas que apresentaram uma diminuição (-5,2%).

Movimento de passageiros nos aeroportos da RAM



Transportes terrestres e aéreos

		Valor mensal			Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		Julho 2017	Agosto 2017	Setembro 2017		3.ºT-17	Acumulada 2017
Transportes terrestres							
Passageiros transportados ⊥	(10 ³)	2 015	1 912	2 070	18 487	//	//
Urbanos	(10 ³)	1 356	1 250	1 384	12 517	-0,3	0,1
Interurbanos ⊥	(10 ³)	659	662	685	5 970	//	//
Transportes aéreos							
Movimento total	(N.º)	345 568	350 507	316 896	2 633 555	4,8	8,7
Aeroporto da Madeira	(N.º)	316 916	320 948	294 702	2 489 385	4,4	8,6
Passageiros desembarcados	(N.º)	163 709	157 866	142 936	1 233 595	5,1	9,1
Passageiros embarcados	(N.º)	153 206	163 034	151 554	1 252 179	4,8	9,1
Passageiros em trânsito	(N.º)	1	48	212	3 611	-94,4	-74,4
Aeroporto do Porto Santo	(N.º)	28 652	29 559	22 194	144 170	9,6	10,0
Passageiros desembarcados	(N.º)	13 690	14 313	9 644	67 402	14,1	10,0
Passageiros embarcados	(N.º)	12 398	13 379	10 977	62 956	10,0	7,8
Passageiros em trânsito	(N.º)	2 564	1 867	1 573	13 812	-13,3	21,8

Fonte: DREM
// - Não aplicável

Transportes marítimos

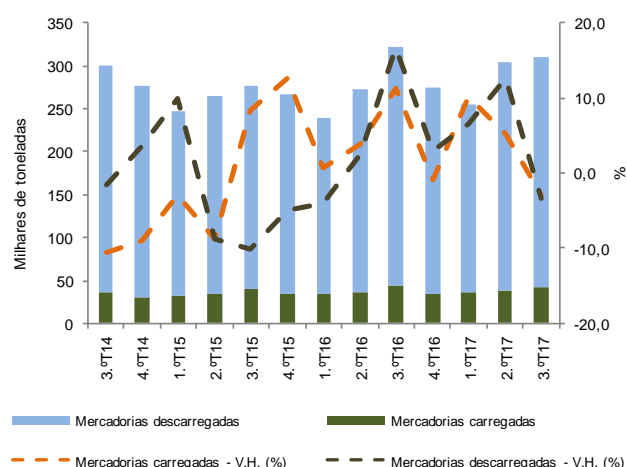
No domínio dos transportes marítimos, contabilizaram-se no 3.º trimestre de 2017, 27 navios de cruzeiro entrados nos portos da R.A. Madeira, menos 3 que em igual período de 2016, observando-se nos passageiros em trânsito neste tipo de navios, um acréscimo de 4,8%. Em termos acumulados a variação homóloga dos passageiros em trânsito foi de -14,0%.

Ainda no capítulo dos transportes marítimos, destaque para a linha Madeira-Porto Santo, na qual o incremento homólogo no número de passageiros foi de 0,7%, no 3.º trimestre de 2017.

A variação do movimento de mercadorias na RAM no trimestre em referência foi globalmente negativa em comparação com o mesmo período do ano passado (-3,2%). Para este decréscimo contribuíram tanto as mercadorias descarregadas como as carregadas nos portos regionais, com variações homólogas de -3,3% e -3,0%, respetivamente. Em

termos acumulados, verificou-se na RAM, nos nove meses de 2017, uma variação positiva de 4,6% no movimento de mercadorias, sendo que tanto as mercadorias descarregadas (+4,8%) como as mercadorias carregadas (+3,5%) contribuíram para esta variação positiva.

Movimento de mercadorias nos portos da RAM



Transportes marítimos

		Valor trimestral					Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17		3.ºT-17	Acumulada 2017
Navios de cruzeiro	(N.º)	30	115	74	57	27	158	-10,0	-13,2
Passageiros em trânsito	(N.º)	52 300	185 296	139 233	93 401	54 802	287 436	4,8	-14,0
Passageiros linha Mad-Pto.St	(N.º)	151 246	53 717	29 102	96 017	152 300	277 419	0,7	6,5
Movimento de mercadorias	(t)	321 140	273 929	255 231	304 093	310 773	870 097	-3,2	4,6
Mercadorias carregadas	(t)	43 875	34 023	36 802	38 098	42 556	117 456	-3,0	3,5
Funchal	(t)	325	1 061	215	935	731	1 881	124,9	93,1
Porto Santo	(t)	609	248	319	364	548	1 231	-10,0	-0,2
Caniçal	(t)	42 941	32 714	36 268	36 799	41 277	114 344	-3,9	2,8
Mercadorias descarregadas	(t)	277 265	239 906	218 429	265 995	268 217	752 641	-3,3	4,8
Funchal	(t)	15 259	17 729	8 433	17 163	15 183	40 779	-0,5	3,1
Porto Santo	(t)	4 562	5 116	2 755	6 320	7 386	16 461	61,9	35,2
Caniçal	(t)	257 444	217 061	207 241	242 512	245 648	695 401	-4,6	4,3

Fonte: DREM

Registo de vendas de veículos automóveis

No 3.º trimestre de 2017, as Conservatórias da Região registaram a venda de 3 582 veículos automóveis (novos e usados), 85,4% dos quais ligeiros de passageiros e 13,5% ligeiros de mercadorias (onde se incluem também os mistos). Registou-se ainda a venda de 38 pesados, cerca de

1,1% do total. Face ao mesmo período do ano passado, contabilizaram-se em termos globais mais 321 registos, o que se traduziu num crescimento homólogo de 9,8%.

Tendo em conta os primeiros nove meses de 2017 e a comparação com idêntico período do ano passado, o aumento é de 11,5%.

Registo de venda de veículos automóveis novos e usados nas Conservatórias da RA Madeira

	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
	3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17		3.ºT-17	Acumulada 2017
Total	3 261	3 277	3 557	3 401	3 582	10 540	9,8	11,5
Total ligeiros	3 219	3 237	3 533	3 365	3 543	10 441	10,1	11,9
Passageiros	2 841	2 767	3 051	2 885	3 059	8 995	7,7	12,4
Mercadorias	378	470	482	480	484	1 446	28,0	9,0
Total pesados	42	38	24	34	38	96	-9,5	-20,7
Passageiros	15	18	3	9	10	22	-33,3	-43,6
Mercadorias	23	17	19	22	25	66	8,7	-9,6
Tratores de espécie diversa	4	3	2	3	3	8	-25,0	-11,1
Tratores agrícolas	0	2	0	2	1	3	//	200,0

Fonte: Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

// - Não aplicável

Vítimas em acidentes de viação

De acordo com a informação disponibilizada pelo Comando Regional da Polícia de Segurança Pública, no 3.º trimestre de 2017 foram contabilizadas 263 vítimas em acidentes de viação, número inferior ao do mesmo período do ano precedente (303). Daquele total de vítimas, 15 foram contabilizadas

como feridos graves (menos 5 que no período homólogo), 246 como feridos ligeiros (menos 30) existindo ainda 2 vítimas mortais (menos 5 do que no mesmo trimestre do ano anterior). Considerando o acumulado de 2017, regista-se igualmente uma diminuição nas vítimas de viação (-11,5%), a qual resulta da diminuição verificada no número de mortos (-53,8%), feridos graves (-12,7%) e feridos ligeiros (-10,6%).

Vítimas em acidentes de viação

	(N.º)	Valor mensal			Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		Julho 2017	Agosto 2017	Setembro 2017		3.ºT-17	Acumulada 2017
Vítimas		94	78	91	687	-13,2	-11,5
Mortos		0	2	0	6	-71,4	-53,8
Feridos graves		4	7	4	55	-25,0	-12,7
Feridos ligeiros		90	69	87	626	-10,9	-10,6

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

Comunicações

De acordo com a informação disponibilizada pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), no 3.º trimestre de 2017, o número de clientes residenciais da RAM que dispunham de redes e serviços de alta velocidade em local fixo ascendia aos 58,9 mil, mais 3,4% que no trimestre anterior e 12,0% acima do valor registado no período homólogo (52,6 mil no 3.º trimestre de 2016). A nível nacional, o crescimento face ao trimestre anterior fixou-se em 3,0%, enquanto em termos homólogos foi de 14,4%.

No final do 3.º trimestre de 2017, o número de alojamentos da RAM cablados com fibra óptica

(FTTH/B) por todos os operadores rondava os 85,4 mil, evidenciando um crescimento de 15,7% comparativamente ao 2.º trimestre de 2017 e de 91,3% face ao período homólogo. Os aumentos a nível regional foram mais expressivos que os observados para o todo nacional, quer por comparação com o trimestre anterior, no qual a variação no país foi de +3,5%, quer face ao período homólogo, em que o crescimento a nível nacional não ultrapassou os 20,9%.

De acordo com a mesma fonte (ANACOM), o número de alojamentos da RAM com acessos suportados em EuroDOCSIS 3.0 (standard utilizado pelos operadores de TV por cabo para prestarem serviços de alta velocidade) manteve-se nos 70,8 mil no final do 3.º trimestre de 2017.

Redes e serviços de alta velocidade em local fixo (FTTH/B)

	Valor trimestral (N.º)					Variação (%)	
	3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17	Homóloga 3.ºT-17	Trimestral
Clientes residenciais das redes e serviços de alta velocidade em local fixo	52 613	54 115	55 427	56 988	58 923	12,0	3,4
Alojamentos cablados com Fibra Óptica (FTTH/B)	44 665	55 398	63 434	73 830	85 424	91,3	15,7

Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM).

Nota: A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região implica a possibilidade de múltipla cablagem de um mesmo alojamento. Isto significa que a soma dos alojamentos cablados por todos os operadores pode resultar em duplas contagens.

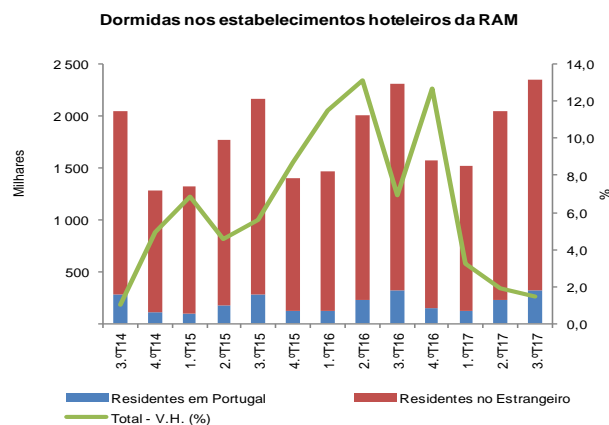
Turismo

Os indicadores da atividade turística da Região Autónoma da Madeira para o 3.º trimestre de 2017 caracterizaram-se por acréscimos (homólogos) nas principais variáveis em análise, nomeadamente hóspedes, dormidas e proveitos.

Hóspedes e dormidas

No 3.º trimestre de 2017, e de acordo com os dados provisórios da atividade turística, registaram-se cerca de 2,3 milhões de dormidas na RAM (+1,5% face ao período homólogo), sendo que entre janeiro e

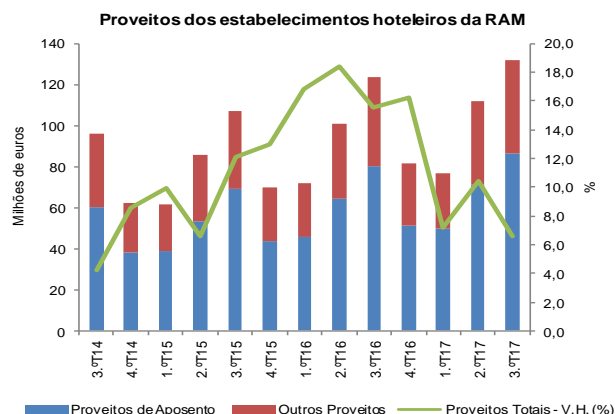
setembro contabilizaram-se 5,9 milhões de dormidas (+2,1% em termos homólogos).



No trimestre em referência, os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 86,5% do total de dormidas, registando um acréscimo de 1,8% em relação ao período homólogo. Os turistas residentes em Portugal foram responsáveis por cerca de 316,9 mil dormidas, -0,8% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A taxa de ocupação-cama foi de 80,2%, -1,0 p.p. que no período homólogo, tendo a estada média se fixado nas 5,43 noites. Por sua vez, e em termos acumulados, os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 88,8% do total de dormidas. A taxa de ocupação-cama foi de 73,1% e a estada média de 5,27 noites.

Proveitos

Os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da RAM, rondaram os 132,0 milhões de euros no 3.º trimestre de 2017 (+6,6% comparativamente ao período homólogo), dos quais 65,5% corresponderam a proveitos de aposento. Estes, por sua vez, registaram um acréscimo de 8,0% quando comparados com o mesmo período de 2016. No 3.º trimestre de 2017, o rendimento médio por quarto disponível foi de 64,17 euros, 6,4% acima do verificado no ano anterior.



Golfe

O inquérito aos campos de golfe revela a realização de 9 932 voltas nos três campos de golfe da RAM no 3.º trimestre de 2017 (+12,1% que no período homólogo), tendo esta atividade gerado cerca de 406,7 mil euros de receitas. 53,8% das voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria de Portugal, Alemanha e Reino Unido. Os próprios campos de golfe venderam 39,8% das voltas, os operadores turísticos 38,4% e os restantes 21,8% foram transacionados pelos estabelecimentos hoteleiros e afins.

Relativamente ao período de janeiro a setembro 2017, contabilizaram-se 47 281 voltas nos três campos de golfe, as quais geraram 1,9 milhões de euros de receitas.

Turismo

		Valor mensal			Acumulado 2017 (Po)	Variação homóloga (%)	
		Julho 2017 (Po)	Agosto 2017 (Po)	Setembro 2017 (Po)		3.ºT-17	Acumulada 2017
Estabelecimentos hoteleiros							
Hóspedes entrados	(N.º)	125 849	127 982	114 681	959 241	5,3	5,1
Residentes em Portugal	(N.º)	27 522	27 865	24 225	196 081	1,1	3,4
Residentes no estrangeiro	(N.º)	98 327	100 117	90 456	763 160	6,5	5,5
Hóspedes	(N.º)	146 425	149 743	135 711	1 122 681	5,0	4,8
Residentes em Portugal	(N.º)	30 665	30 572	27 413	215 709	1,4	3,7
Residentes no estrangeiro	(N.º)	115 760	119 171	108 298	906 972	6,0	5,1
Dormidas	(N.º)	776 662	832 062	737 525	5 911 835	1,5	2,1
Residentes em Portugal	(N.º)	105 717	121 836	89 353	661 394	-0,8	-0,5
Residentes no estrangeiro	(N.º)	670 945	710 226	648 172	5 250 441	1,8	2,4
Estada Média	(N.º)	5,30	5,56	5,43	5,27	-3,4	-2,9
Estabelecimentos (média)	(N.º)	159	158	159	155	-0,6	-1,3
Capacidade de alojamento (média)	(N.º)	31 730	32 356	31 314	29 654	2,8	1,0
Taxa de ocupação-cama	(%)	79,0	83,0	78,5	73,1	-1,0 p.p.	1,1 p.p.
Proveitos totais	(10 ³ €)	43 525	47 617	40 879	320 191	6,6	8,0
Proveitos de aposento	(10 ³ €)	28 662	31 714	26 137	207 061	8,0	8,6
RevPAR	(€)	63,39	69,97	59,03	53,94	6,4	8,4
Golfe							
Voltas realizadas	(N.º)	3 302	3 175	3 455	47 281	12,1	12,2
Rendimentos totais	(€)	133 759	113 080	159 842	1 894 634	9,4	16,2

Fonte: DREM

Po - Valor provisório

Empresas

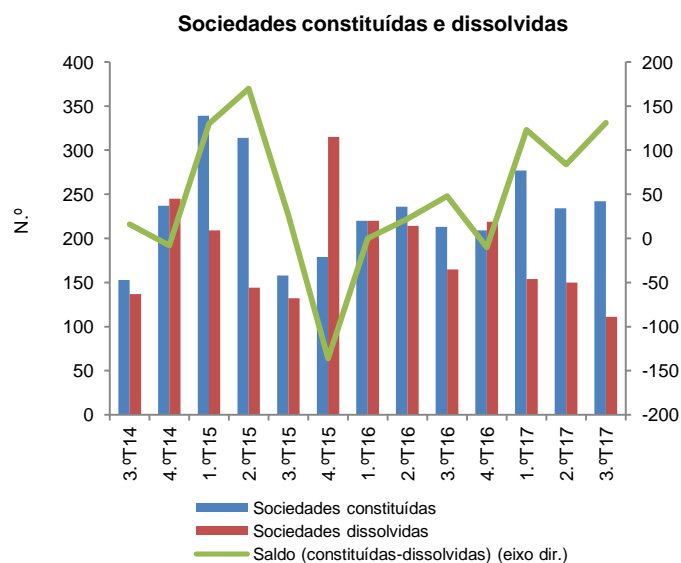
Sociedades constituídas e dissolvidas

Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral da Política de Justiça ao INE, no 3.º trimestre de 2017, o número de constituições de sociedades (242) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (111), resultando num saldo positivo de 131 sociedades. Comparativamente ao período homólogo, observaram-se mais 29 constituições e menos 54 dissoluções.

Desagregando os dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades constata-se que para o saldo global positivo no trimestre em referência, contribuíram essencialmente o “Alojamento, restauração e similares” (+40), seguido das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+36), das “Atividades imobiliárias” (+16), do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” e das “Atividades de informação e de comunicação” (+8, em ambos os casos).

Em sentido inverso, as únicas atividades com saldo negativo registaram-se nos “Transportes e armazenagem” (-2), nas “Atividades financeiras e de seguros” (-2) e na “Construção” (-1).

Entre janeiro e setembro de 2017, o saldo entre constituições e dissoluções de sociedades, foi de +338 (753 constituições contra 415 dissoluções). Por atividade, observa-se que o saldo positivo mais pronunciado vem do “Alojamento, restauração e similares” (+103), das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+60) e do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (+44). O contributo negativo mais significativo deriva da “Construção” (-5), dos “Transportes e armazenagem” (-5) e das “Atividades financeiras e de seguros” (-2).



Sociedades constituídas e dissolvidas

	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
	3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17		3.ºT-17	Acumulada 2017
Sociedades constituídas	213	209	277	234	242	753	13,6	12,6
Agricultura, Silvicultura e Pesca	8	1	6	1	7	14	-12,5	-36,4
Indústria, Construção, Energia e Água	15	16	37	20	17	74	13,3	21,3
Comércio e Serviços	190	192	234	213	218	665	14,7	13,5
Sociedades dissolvidas	165	219	154	150	111	415	-32,7	-30,7
Agricultura, Silvicultura e Pesca	2	2	2	1	0	3	-100,0	-40,0
Indústria, Construção, Energia e Água	31	42	27	30	17	74	-45,2	-38,3
Comércio e Serviços	132	175	125	119	94	338	-29	-28,7

Fonte: DREM

Sector Monetário e Financeiro

Empréstimos, rácios de crédito vencido e devedores

Segundo os dados do Banco de Portugal, no final do 3.º trimestre de 2017, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras era de 1,771 mil milhões de euros, menos 243 milhões de euros que no final de setembro de 2016 e menos 9 milhões que em junho de 2017. O montante de crédito malparado naquele sector situava-se, no período em referência, nos 314 milhões de euros (-6 milhões de euros que em junho passado). O rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras com sede na RAM recuou 0,3 p.p. face ao trimestre precedente, fixando-se nos 17,7% no final de setembro passado. Comparativamente ao trimestre homólogo, verificou-se uma diferença de -2,5 p.p..

A nível nacional, o rácio de crédito vencido caiu para os 14,5% no final do 3.º trimestre de 2017 (-0,4 p.p. face a junho de 2017).

No sector das famílias assistiu-se a uma redução, em termos homólogos, no saldo dos empréstimos concedidos, da ordem dos 76 milhões de euros, cifrando-se o saldo dos empréstimos a este sector institucional, em setembro de 2017, nos 2,932 mil milhões de euros. Quando comparado o saldo do final do 3.º trimestre de 2017 com o do trimestre precedente observa-se que a queda foi mais ligeira (-0,3%, cerca de menos 8 milhões de euros). O rácio de crédito vencido no sector institucional das famílias

fixou-se em 5,2%, menos 0,1 p.p. que no trimestre anterior. Comparativamente a setembro de 2016, esse decréscimo foi de 1,0 p.p.. O montante de crédito malparado neste sector atingia em setembro de 2017 os 153 milhões de euros (menos 4 milhões de euros que em junho de 2017). O fenómeno do crédito malparado é mais acentuado no crédito para “consumo e outros fins” (13,4%) que no segmento da “habitação” (3,3%).

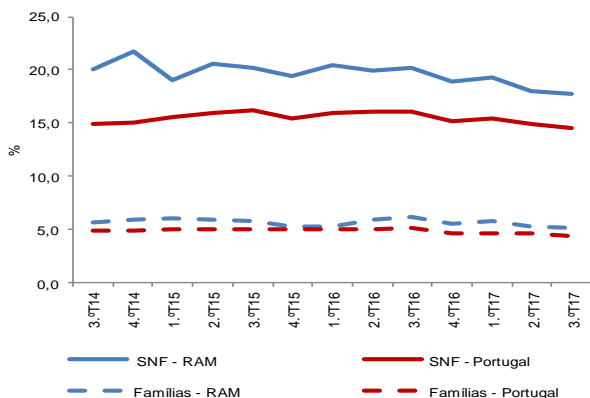
A nível nacional, o rácio de crédito vencido nas famílias desceu 0,2 p.p. ficando nos 4,4%. Face ao país, os rácios de crédito vencido no segmento de “habitação” e no “consumo e outros fins” são superiores na RAM em 0,4 p.p. e 2,9 p.p., respetivamente.

No final do 3.º trimestre de 2017 estavam contabilizados cerca de 48,4 mil devedores com crédito à “habitação” e 85,1 mil com crédito para “consumo e outros fins”.

Depósitos

Por sua vez, os depósitos e equiparados nos estabelecimentos bancários regionais atingiam, no final de setembro de 2017, um volume de 6,8 mil milhões de euros, +0,5% que no trimestre anterior, em resultado do aumento nos valores depositados por sociedades não financeiras (+85 milhões de euros). Os depósitos dos particulares e de emigrantes registaram reduções de 8 e 39 milhões de euros respetivamente face a junho de 2017.

Rácios de crédito vencido na RAM e em Portugal, nas sociedades não financeiras (SNF) e nas famílias



Estatísticas monetárias e financeiras

		Valor trimestral					Variação (%)	
		3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17	Homóloga	Trimestral
Empréstimos concedidos⁽¹⁾ a:								
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	2 014	1 901	1 842	1 780	1 771	-12,1	-0,5
Famílias	(10 ⁶ €)	3 008	2 977	2 960	2 940	2 932	-2,5	-0,3
Para habitação	(10 ⁶ €)	2 492	2 421	2 413	2 394	2 381	-4,5	-0,5
Para consumo e outros fins	(10 ⁶ €)	516	556	548	546	552	7,0	1,1
Rácios de crédito vencido de:								
Sociedades não financeiras	(%)	20,2	18,9	19,3	18,0	17,7	-2,5 p.p.	-0,3 p.p.
Famílias	(%)	6,2	5,6	5,8	5,3	5,2	-1,0 p.p.	-0,1 p.p.
Para habitação	(%)	4,0	3,4	3,5	3,3	3,3	-0,7 p.p.	0,0 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	17,0	15,3	16,0	14,2	13,4	-3,6 p.p.	-0,8 p.p.
Devedores⁽¹⁾ no sector das famílias:								
	(10 ³)	101,6	101,0	101,5	101,3	101,8	0,2	0,5
Para habitação	(10 ³)	49,1	48,6	48,6	48,4	48,4	-1,4	0,0
Para consumo e outros fins	(10 ³)	84,6	84,5	84,9	84,3	85,1	0,6	0,9
Depósitos e equiparados⁽¹⁾ de:								
	(10 ⁶ €)	4 893	6 911	6 803	6 770	6 807	39,1	0,5
Instituições financeiras não monetárias	(10 ⁶ €)	633	2 682	2 650	2 661	2 660	320,2	0,0
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	682	677	636	614	699	2,5	13,8
Particulares, incluindo emigrantes	(10 ⁶ €)	3 578	3 553	3 517	3 495	3 448	-3,6	-1,3

Fonte: Banco de Portugal

⁽¹⁾ Saldo no fim do trimestre

Atividade da rede Multibanco

Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) para a RAM, referentes ao 3.º trimestre de 2017, mostram que os montantes relativos às duas principais operações da rede Multibanco (levantamentos e compras através de terminais de pagamento automático), consideradas no seu conjunto, registaram um crescimento de 5,1% comparativamente ao período homólogo. Este acréscimo foi mais acentuado nos cartões internacionais (+8,8%) do que nos nacionais (+4,2%).

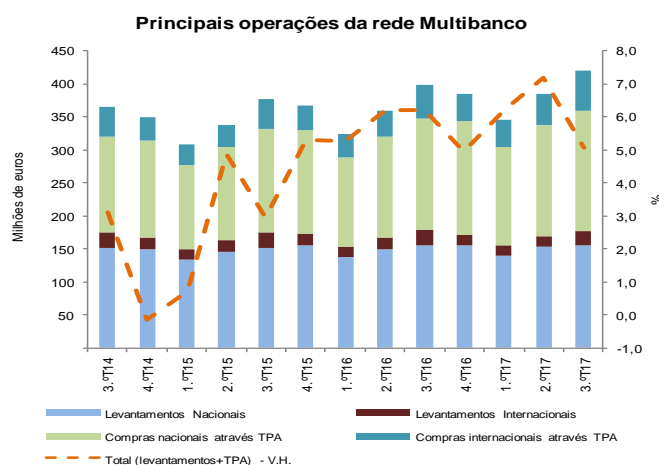
Desagregando a componente dos levantamentos em nacionais e internacionais, é de assinalar a quebra registada nos levantamentos internacionais (-10,9%), enquanto nos nacionais a variação foi nula (0,0%). A variação global homóloga dos levantamentos entre julho e setembro de 2017 foi de -1,4%.

Por sua vez, as compras através de TPA, no 3.º trimestre do corrente ano, feitas com cartões nacionais rondaram os 182,4 milhões de euros (+8,0% que no mesmo período de 2016), enquanto as compras feitas com cartões internacionais ultrapassaram os 60,1 milhões de euros (+18,0% que no período homólogo). A variação global das compras através de TPA foi de 10,3%.

Os pagamentos registaram uma evolução homóloga positiva de 5,3%.

A nível nacional, os montantes movimentados nas operações da rede Multibanco em análise cresceram, quer nos levantamentos (+0,1%), quer nas compras através de TPA (+9,9%), quer nos pagamentos (+4,8%). A variação homóloga dos levantamentos agregados às compras através de TPA, no país, foi de +5,6%.

Analisando os primeiros nove meses de 2017, conclui-se que na RAM, o crescimento dos levantamentos adicionados das compras através de TPA cifrou-se em 6,1% (+6,5% no país). No referido período, observaram-se acréscimos homólogos em todos os municípios.



Atividade da rede Multibanco

		Valor mensal			Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		Julho 2017	Agosto 2017	Setembro 2017		3.ºT-17	Acumulada 2017
Total de caixas com operações ⁽¹⁾	(N.º)	303	304	302	306	-6,6	-6,6
Total de operações	(10 ³)	1 772	1 722	1 726	15 523	-1,2	-0,9
Levantamentos+Compras em TPA	(10 ³ €)	145 099	143 517	130 763	1 149 582	5,1	6,1
Total de levantamentos	(10 ³ €)	61 455	59 358	56 076	502 374	-1,4	0,2
Levantamentos nacionais	(10 ³ €)	885	846	828	7 461	-0,6	0,5
Levantamentos internacionais	(10 ³ €)	54 635	51 140	50 010	449 012	0,0	1,2
Levantamentos internacionais	(10 ³ €)	56	67	50	430	-8,2	-5,1
Consultas	(10 ³)	6 820	8 218	6 066	53 362	-10,9	-7,5
Pagamentos	(10 ³)	523	524	504	4 751	-6,1	-5,9
Term. pag. autom. c/ operações ⁽¹⁾	(N.º)	151	143	142	1 324	-3,5	-2,1
Compras term. pagam. autom. (TPA)	(10 ³ €)	11 578	12 738	10 468	99 188	5,3	8,9
	(N.º)	7 092	7 113	7 164	6 962	7,4	5,9
	(10 ³ €)	83 644	84 159	74 686	647 208	10,3	11,2

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

⁽¹⁾ O acumulado no caso das caixas e dos TPA com operações corresponde a uma média anual.

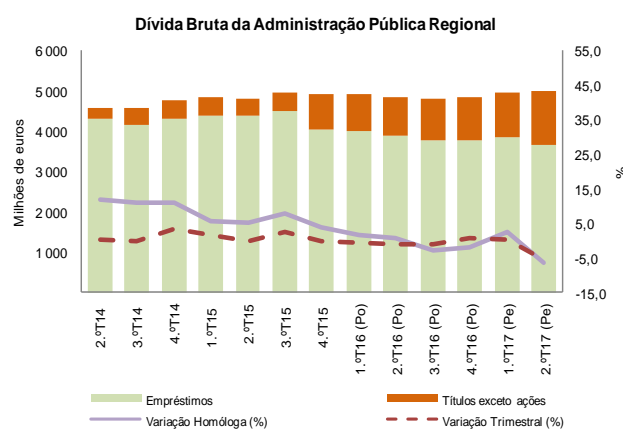
Administração Pública

Dívida

No final do 2.º trimestre de 2017, a dívida bruta da Administração Pública Regional situava-se em 4 981 milhões de euros, tendo aumentado 10 milhões (+0,2%) face ao final do trimestre anterior e cerca de 128 milhões (+2,6%) comparativamente ao período homólogo.

Analisando a evolução da composição da dívida bruta por instrumento financeiro observa-se que o peso dos empréstimos diminuiu de 80,3% para 73,2% entre o 2.º trimestre de 2016 e o homólogo de 2017, sucedendo o inverso no que respeita à dívida titulada, cujo peso, no mesmo período, subiu de 19,7% para 26,8%.

No final do 2.º trimestre de 2017, a Dívida líquida de depósitos rondou os 4 687 milhões de euros, tendo diminuído cerca de 2 milhões face ao final do trimestre anterior e aumentado 60 milhões (+1,3%) comparativamente ao período homólogo.



Dívida trimestral

	Valor Trimestral (milhões de euros)					Variação (%)	
	2.ºT-16 (Po)	3.ºT-16 (Po)	4.ºT-16 (Po)	1.ºT-17 (Pe)	2.ºT-17 (Pe)	Homóloga	Trimestral
Dívida Bruta	4 853	4 811	4 853	4 971	4 981	2,6	0,2
Empréstimos	3 900	3 782	3 766	3 855	3 645	-6,5	-5,4
Títulos exceto ações	954	1 030	1 086	1 116	1 336	40,1	19,7
Dívida Líquida de Depósitos	4 627	4 529	4 587	4 689	4 687	1,3	0,0

Fonte: DREM, Banco de Portugal

Emprego Público

Com base nos dados provisórios referentes a 30/09/2017, existiam 19 031 postos de trabalho na Administração Regional da Madeira (ARM).

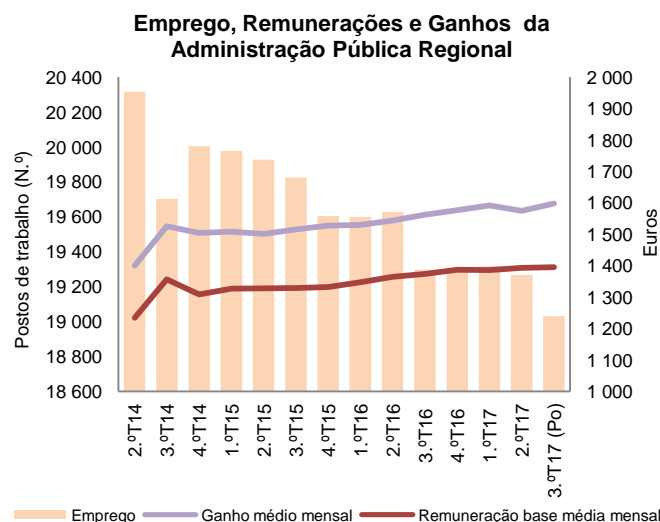
Comparativamente ao período homólogo houve uma redução de 266 postos (-1,4%), enquanto em termos trimestrais verificou-se uma redução de -236 postos (-1,2%).

Em comparação com o final de 2011 registou-se uma diminuição de 2 323 postos (-10,9%).

A ventilação por Secretaria Regional (S.R.) mantém a mesma tendência em termos de importância relativamente à distribuição dos trabalhadores por comparação com o período homólogo; a S.R. da Educação continua a ser responsável pelo maior número de trabalhadores com 9 645 postos (9 818 um ano antes), enquanto as restantes Secretarias mantêm volumes de emprego situados entre os 205 (S.R. Saúde) e os 937 (S.R. Agricultura e Pescas) postos de trabalho.

Em julho de 2017, a remuneração base média mensal na ARM foi de 1 395,6€, tendo crescido 1,6% em termos homólogos, enquanto o ganho médio mensal (que corresponde ao agregado das remunerações de base, prémios, subsídios ou suplementos) fixou-se em 1 597,7€, observando-se uma variação homóloga de 2,3%. Comparativamente à média nacional, as remunerações e os ganhos médios na ARM são inferiores em 4,4% e 5,3%, respetivamente.

Já fora do subsector Administração Regional da Madeira, foram contabilizados, no trimestre em referência, 1 383 trabalhadores no Fundo de Segurança Social da RAM, menos 41 (-2,9%) que no período homólogo e menos 17 (-1,2%) que no 2.º trimestre de 2017. Face ao final do 4.º trimestre de 2011, a diferença é de menos 28 (-2,0%).



Emprego, Remunerações e Ganhos na Administração Pública da RAM

Subsector/Organismos	Valor Trimestral					Variação				
	3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17 (Po)	Homóloga (N.º)	(%)	Trimestral (N.º)	(%)	
Emprego (i)										
Administração Regional da Madeira	(N.º)	19 297	19 300	19 316	19 267	19 031	-266	-1,4	-236	-1,2
Órgãos do Governo Regional da Madeira	(N.º)	12 699	12 694	12 701	12 667	12 503	-196	-1,5	-164	-1,3
Serv. Fundos Autónomos da Adm. Reg. da Madeira	(N.º)	6 598	6 606	6 615	6 600	6 528	-70	-1,1	-72	-1,1
Órgãos de Soberania e Entidades Independentes	(N.º)	119	119	119	119	118	-1	-0,8	-1	-0,8
Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	171	174	173	174	172	1	0,6	-2	-1,1
S.R. dos Assuntos Parlamentares e Europeus	(N.º)	823	821	814	808	800	-23	-2,8	-8	-1,0
S.R. das Finanças e da Administração Pública	(N.º)	652	653	648	647	646	-6	-0,9	-1	-0,2
S.R. da Inclusão e Assuntos Sociais	(N.º)	295	292	298	296	294	-1	-0,3	-2	-0,7
S.R. da Economia, Turismo e Cultura	(N.º)	518	513	513	513	511	-7	-1,4	-2	-0,4
S.R. da Educação	(N.º)	9 818	9 821	9 829	9 800	9 645	-173	-1,8	-155	-1,6
S.R. do Ambiente e dos Recursos Naturais	(N.º)	499	496	493	493	490	-9	-1,8	-3	-0,6
S.R. da Saúde	(N.º)	207	208	208	206	205	-2	-1,0	-1	-0,5
S.R. de Agricultura e Pescas	(N.º)	943	943	940	939	937	-6	-0,6	-2	-0,2
Empresas Púb. classific. no perímetro da APR ⁽ⁱⁱ⁾	(N.º)	5 252	5 260	5 281	5 272	5 213	-39	-0,7	-59	-1,1
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(N.º)	1 424	1 409	1 405	1 400	1 383	-41	-2,9	-17	-1,2
Remuneração base média mensal (iii)							(%)		(%)	
Administração Regional da Madeira	(€)	1 374	1 387	1 386	1 393	1 396		1,6		0,2
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	908	900	905	912	925		1,9		1,4
Ganho médio mensal (iii)										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 562	1 577	1 592	1 575	1 598		2,3		1,5
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	1 048	1 033	1 065	1 060	1 074		2,5		1,3

Fontes: DGAEP - SIOE e DGAEP/DEEP – SIEP ; SRF – SITEPR

Notas: (i) O volume de emprego refere-se ao último dia do trimestre, sendo a unidade de medida os postos de trabalho (N.º). (ii) Inclui todas as empresas públicas classificadas no subsector da Administração Regional da Madeira em contas nacionais (SEC 2010). (iii) As remunerações e os ganhos referem-se ao primeiro mês do trimestre, sendo quantificados em euros.

Notas Explicativas, Conceitos e Siglas

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

Emprego

População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).

Empregado - Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Sector Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido.

Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Administração Pública

Dívida pública (definição/ótica de Maastricht) - Corresponde à definição de dívida das Administrações Públicas relevante no contexto da supervisão orçamental europeia. Trata-se de um conceito de dívida consolidada bruta valorizada em termos nominais. Este conceito diverge do stock total de passivos definidos no SEC, quer no que concerne aos instrumentos contabilizados, quer em termos de

critério de valorização. Trata-se de um conceito menos abrangente que não inclui, entre outros instrumentos financeiros, as ações e outras participações, os derivados financeiros, nem outros débitos/créditos, muito em particular as dívidas comerciais. Este conceito de dívida adota como regra de valorização o valor nominal, ou seja, o valor que a administração pública (emitente/devedor) deverá amortizar no termo do contrato. O limite estabelecido no protocolo anexo ao Tratado de Funcionamento da União Europeia é de 60% do PIB.

Dívida líquida de depósitos - corresponde à Dívida bruta (dívida de Maastricht) subtraída dos depósitos nos bancos residentes.

Trabalhador a tempo completo - Trabalhador cujo período normal de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na entidade/empresa para a respetiva carreira ou na respetiva profissão.

Remuneração mensal base - Montante líquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago com carácter regular e garantido aos trabalhadores no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Remuneração ganho médio mensal - Remuneração base, prémios, subsídios ou suplementos regulares e remuneração por trabalho suplementar.

V.H. - Variação homóloga

V.T. - Variação trimestral

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>



Direção Regional de Estatística da Madeira

Lista de Publicações da DREM

Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

Trimestrais

- *Boletim Trimestral de Estatística*
- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*

Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
- *Madeira em Números (Brochura)*
- *Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira*

Decenais

- *Recenseamento Agrícola*

As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:

<https://estatistica.madeira.gov.pt/> ou

<http://drem.ine.pt>



Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

Geral:



- **Telefone:** 291 720 060
- **Fax:** 291 741 909
- **Correio eletrónico:** drem@ine.pt
- **Morada:** Calçada de Santa Clara, n.º 38
9004-545 Funchal - Madeira

Biblioteca:



- **Telefone:** 291 720 070
- **Correio eletrónico:** biblioteca.drem@ine.pt
- **Horário de funcionamento:**
De segunda a sexta das
09:00 às 12:30 e das
14:00 às 17:30

Preço: 4,00 €

Isento de IVA nos termos do n.º2 do art.º 2 do CIVA